



Universidade Federal de Mato Grosso  
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS  
Ciências Econômicas - CE



# **CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2014/03**

## **Equipe de Pesquisa:**

**Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador**  
**Prof<sup>a</sup> MS Cláudia Regina Heck - Pesquisadora**  
**Prof. MS Renato Nataniel Wasques - Pesquisador**  
**Prof<sup>a</sup> MS Roselaine Bonfim de Almeida - Pesquisadora**  
**Francisca Nathalia de Sousa Leite – Bolsista PIBIC**  
**José Vanderson Ferreira da Silva – Bolsista PIBIC**  
**Paulo Henrique de Souza Lima – Estagiário VIC**

**Outubro/2014**



## SUMÁRIO

1.	CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	6
1.1	Política Monetária.....	6
1.1.1	Agregados Monetários.....	6
1.1.2	Taxas de Juros.....	6
1.1.3	Inadimplência.....	7
1.2	Política Fiscal.....	8
1.2.1	Receitas Federais.....	8
1.2.2	Resultado Primário.....	8
1.2.3	Resultado Nominal.....	9
1.2.4	Dívida Mobiliária Federal.....	9
1.2.5	Dívida Líquida do Setor Público.....	10
1.3	Preços.....	10
1.4	Setor Externo.....	11
1.4.1	Balanço de Pagamentos.....	11
1.4.2	Necessidade de Financiamento Externo.....	13
1.4.3	Taxas de Câmbio.....	14
1.5	Atividade Econômica.....	15
1.5.1	Produto Interno Bruto.....	15
1.5.2	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- Br.....	16
1.5.3	Taxa de Desemprego Aberto.....	16
2	CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	17
2.1	Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional.....	17
2.2	Evolução dos Preços para Culturas Seleccionadas e a Conjuntura Semestral.....	23
2.3	Setor Externo.....	26
2.3.1	Balança Comercial.....	26
2.3.2	Principais Empresas Exportadoras.....	27
2.3.3	Principais Empresas Importadoras.....	28
2.3.4	Exportações por Fator Agregado.....	28
2.3.5	Importações por Fator Agregado.....	29
2.3.6	Principais Países de Destino.....	29
2.3.7	Principais Produtos Exportados.....	30
2.3.8	Principais Produtos Importados.....	31
3	CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	31
3.1	Mercado de Trabalho.....	31
3.2	Setor Externo.....	33
3.2.1	Balança Comercial.....	33
3.3	Atividade Econômica.....	35



3.3.1	Consumo de Energia Elétrica.....	35
3.3.2	Consumo de Água.....	38
3.3.3	Número de Consultas no CrediConsult.....	38
3.3.4	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto .....	39
3.3.5	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se .....	40
3.3.6	Frota de Veículos .....	43
3.3.7	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis.....	44
3.3.8	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	45
3.3.9	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços .....	46
3.3.10	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	46
REFERÊNCIAS .....		49
APÊNDICE .....		51
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo.....		51
apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (jan./2008-DEZ/2013).....		53



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários - % do PIB .....	6
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a. ....	7
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a. a.....	7
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões. ....	8
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.....	8
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões .....	10
Tabela 8: Evolução da DLSP – Em R\$ Milhões.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b> 10
Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Jan/2014-Jun/2014) – Em US\$ Milhões. <b>Erro! Indicador não definido.</b> 2	
Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Jan/2014 - Jun/2014) – Em US\$ Milhões. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2013-Jun/2014).....	15
Tabela 12: Produto Interno Bruto (PIB). Variações Percentuais (%). ....	15
Tabela 13: Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 14: Balanço Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).....	28
Tabela 15: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.....	28
Tabela 16: Dez Principais Empresas Importadoras, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.....	29
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	30
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	30
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.....	31
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.....	31
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.....	32
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2003-2014.....	34
Tabela 23: IAEROO (Jan/2008 – jun/2014). ....	53



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a. m. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 2: Transações Correntes e Conta Capital e Financeira (Jan/2013 – Jun/2014) – Em US\$ Milhões. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 3: Transações Correntes (TC), Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Necessidade de Financiamento Externo (NF) – Em US\$ Milhões. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 4: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	18
Figura 5: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	18
Figura 6: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	19
Figura 7: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	20
Figura 8: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000t.).....	21
Figura 9: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).....	22
Figura 10: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).....	23
Figura 11: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014. ..	25
Figura 12: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014 ..	25
Figura 13: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014. ....	26
Figura 14: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014. ....	26
Figura 15: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.....	32
Figura 16: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014.....	33
Figura 17: Balança Comercial de Rondonópolis no Período 2000-2014 (US\$ FOB). ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 18: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001- Jul/2014). ....	35
Figura 19: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008 - Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	36
Figura 20: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	37
Figura 21: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	37
Figura 22: Evolução do Consumo de Água em Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 23: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2010-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	39
Figura 24: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	40
Figura 25: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	40
Figura 26: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	41
Figura 27: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	42
Figura 28: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	42
Figura 29: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Jun/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	43
Figura 30: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jan/2011-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	44
Figura 31: Evolução Mensal da Arrecadação do ITBI no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



Figura 32: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100)..... 45  
Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100)..... 46  
Figura 34: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Jun/2013)..... 48

## 1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

### 1.1 Política Monetária

#### 1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do terceiro trimestre de 2014. A base monetária representa a soma do papel-moeda-emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro atingiu 4,7% em setembro de 2014. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média mensal desse agregado no PIB de 6,1% ao longo do terceiro trimestre.

Tabela 1: Agregados Monetário - % do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
1º Trimestre/2014	Jan	4,6	6,4
	Fev	4,6	6,4
	Mar	4,6	6,3
2º Trimestre/2014	Abr	4,5	6,2
	Mai	4,3	6,1
	Jun	4,5	6,1
3º Trimestre/2014	Jul	4,5	6,0
	Ago	4,6	6,1
	Set	4,7	6,1

Fonte: Banco Central do Brasil

#### 1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a política de elevação da taxa de juro



básica iniciada a partir do segundo trimestre de 2013, com as elevações da SELIC para 10,50% em janeiro, 10,75% em março em 11,00% em abril de 2014. A taxa de juros Selic foi mantida constante pela autoridade monetária brasileira ao longo do terceiro trimestre de 2014. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) mantém-se constante em 5% ao ano.

Trimestre	Período	SELIC	TJLP
1º Trimestre/2014	Jan	0,85	5,00
	Fev	0,79	5,00
	Mar	0,77	5,00
2º Trimestre/2014	Abr	0,82	5,00
	Mai	0,87	5,00
	Jun	0,82	5,00
3º Trimestre/2014	Jul	0,95	5,00
	Ago	0,87	5,00
	Set	0,91	5,00

Fonte: Banco Central do Brasil

### 1.1.3 1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o ano de 2014. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Jurídicas permaneceu constante ao longo dos meses em 2,0% em Agosto. A inadimplência de Pessoas Físicas aumentou para 4,4%. Como consequência, a inadimplência total da economia brasileira manteve-se em 3,1%, percentual igual ao verificado ao final de 2013 de 3,1%.

Trimestre	Mês	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
1º Trimestre/2014	Jan/14	1,8	4,4	3,0
	Fev/14	1,9	4,3	3,0
	Mar/14	1,9	4,4	3,0
2º Trimestre/2014	Abr/14	1,9	4,4	3,0
	Mai/14	2,0	4,5	3,1
	Jun/14	2,0	4,3	3,0
3º Trimestre/2014	Jul/14	2,0	4,4	3,1
	Ago/14	2,0	4,4	3,1
	Set/14*	—	—	—

Fonte: Banco Central do Brasil

Dados referentes ao mês de setembro ainda não foram divulgados



## 1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

### 1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no terceiro trimestre de 2014.

Receitas	1º Trim./2014	2º Trim./2014	3º Trim./2014
Receita Federal	282.863,00	274.916,00	273.780,00
Outros Órgãos	10.563,00	10.252,00	10.137,00
Total	293.426,00	285.168,00	283.917,00

Fonte: Receita Federal do Brasil.

A receita bruta federal apresentou retração na comparação do terceiro trimestre de 2014 com o segundo trimestre de -0,41%, em virtude do desaquecimento da economia ao longo dos primeiros seis meses do ano. A comparação entre o segundo trimestre de 2014 com o primeiro trimestre de 2014 apresenta evolução nominal de 4,41%.

### 1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Receitas	1º Trim./2014	2º Trim./2014	3º Trim./2014
Primário	25 631	3 749	-44666
Governo Central	11 421	2 253	34 936
Governos Regionais	13 191	13.674	7 615
Empresas Estatais	1.019	1431	2 955

Fonte: Banco Central do Brasil.



O governo registrou um superávit primário no quarto trimestre de 2013 de R\$ 92,7 bilhões, o melhor resultado das contas públicas no ano de 2013. O superávit primário obtido foi consequência de receitas extras obtidas com o programa de renegociação de dívidas federais (REFIS) e as receitas oriundas dos leilões de concessões de serviços públicos realizados no período. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2014 é de 1,9% do PIB, mesmo nível do obtido em 2013. O superávit primário no segundo trimestre de 2014 equivaleu a 1,17% do PIB.

### 1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	1º Trim./2014	2º Trim./2014	3º Trim./2014
Juros Nominais	-33 016	-57 851	-133563
Governo Central	-28 058	-41545	-119343
Governos Regionais	-4.685	-15898	-11148
Empresas Estatais	-303	-534	-3151

Fonte: Banco Central do Brasil

Nota: NFSP = Necessidade de Financiamento do Setor Público

Verifica-se que o déficit nominal no terceiro trimestre superior ao verificado no segundo trimestre de 2014 (R\$ 133.563 bilhões), em relação ao primeiro trimestre apresentou crescimento nominal de 75,2 %. A participação do déficit nominal equivaleu a 3,61% do PIB, crescimento em relação ao fechamento de 3,25% do PIB em 2013.

### 1.2.4 Dívida Mobiliária Federal



A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 40,8% do PIB no terceiro trimestre, inferior aos 41,2% do PIB no segundo trimestre de 2014.

Trimestre	DMF	% PIB
1° Trim./2014	1 950 122	39,5
2° Trim./2014	2 068 547	41,2
3° Trim./2014	2 068 754	40,8

Fonte: Banco Central do Brasil

Nota: DMF = Dívida mobiliária federal

### 1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 35,9% do PIB, superior ao verificado no segundo trimestre de 2014 que foi de 34,9%.

Trimestre	DLSP	% PIB
1° Trim./2014	1 685 681	34,2
2° Trim./2014	1 755 147	34,9
3° Trim./2014	1 822 791	35,9

Fonte: Banco Central do Brasil.

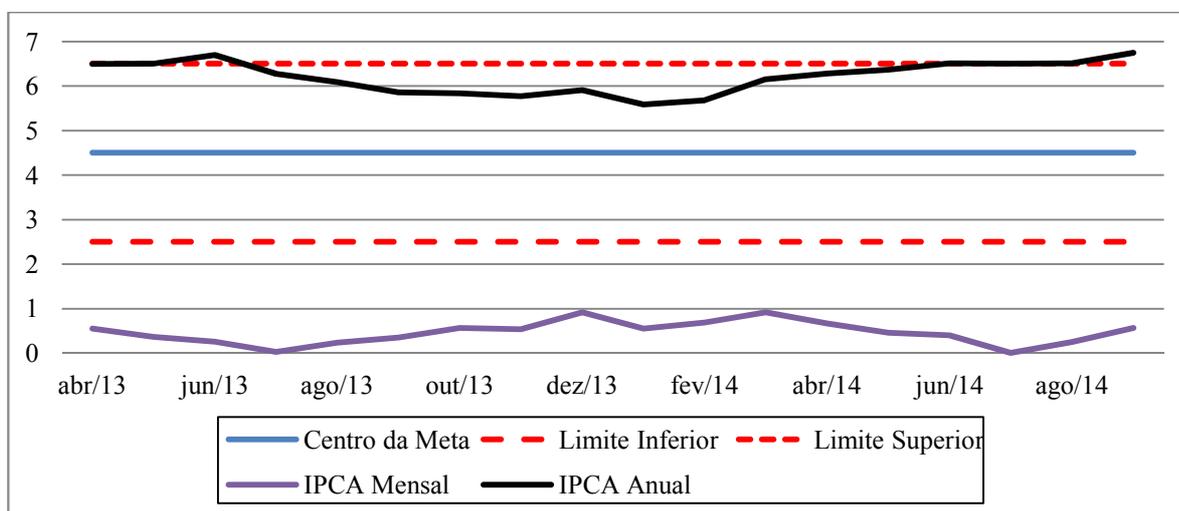
Nota: DLSP= Dívida Líquida do setor Público

### 1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2014. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O



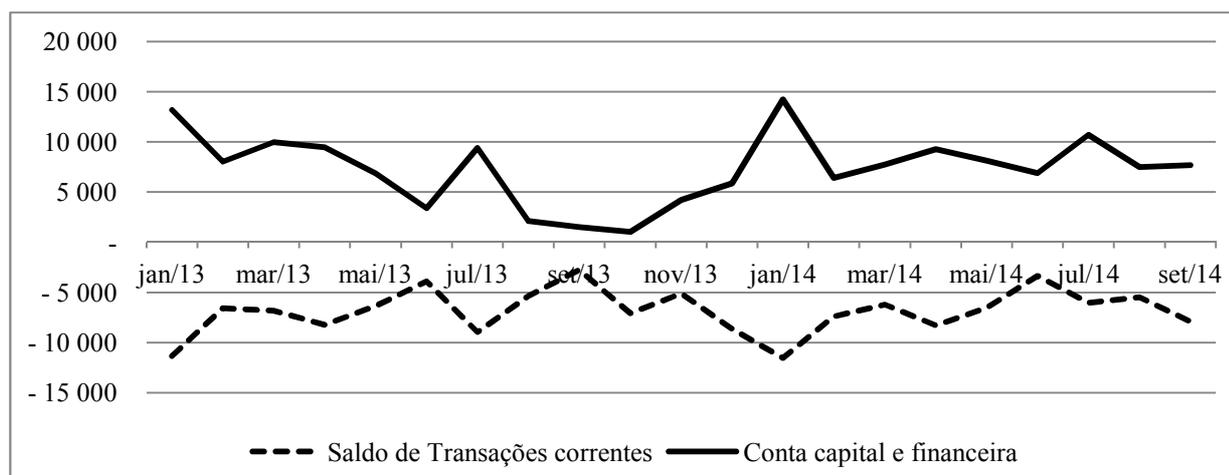
centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do último trimestre a evolução do IPCA apresentou evolução de 0,01% em julho, 0,25% em agosto e 0,57% em setembro, enquanto que índice anual acumulado alcançou 6,75% em setembro.



## 1.4 Setor Externo

### 1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro ao longo do terceiro trimestre de 2014. Observa-se que o saldo do Balanço de Pagamentos, neste período, apresentou necessidades de financiamento externo de US\$ 2,4 bilhões para a manutenção de equilíbrio ( $BP = 0$ ), o que representou valor inferior de R\$ 3,3 bilhões ao verificado no mesmo período do ano de 2013. Em julho, o déficit em Transações Correntes alcançou US\$ 6,0 bilhões, reduzindo para US\$ 5,4 em agosto e US\$ 7,9 em setembro, perfazendo no trimestre US\$ 19,4 bilhões. O déficit total de transações correntes foi bancado parcialmente pelo superávit na conta de capital e financeira de US\$ 16,9 bilhões.



A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes.

A Balança Comercial apresentou tendência de aumento do superávit passando de uma posição de US\$ 1.574 bilhões em julho para um déficit de -US\$ 940 milhões em setembro, este desempenho foi decorrente do escoamento da de soja a partir do mês de fevereiro. No acumulado, isto é, de julho a setembro, tem-se um superávit comercial de US\$ 1,7 bilhão.

Os Balanços de Serviços e de Renda, por sua vez, registraram déficits em todos os meses de 2014. Os déficits acumulados ao longo do terceiro trimestre foram de US\$ 21.602 bilhões. As Transferências Unilaterais Correntes foram superavitárias ao longo do período com superávit acumulado alcançou US\$ 388 milhões.

Discriminação	2014								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Transações Correntes	-11522	-7388	-6233	8274	6548	3347	6018	-5493	-7907
1.1 Balanços Comerciais	-4059	-2129	113	505	715	2362	1574	1163	-940
1.2 Balanços de Serviços	-3313	-3436	-3644	4346	4477	3371	4546	-3791	-4708
1.3 Balanços de Renda	-4345	-1954	-2812	4512	2855	2466	3215	-2950	-2392
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	171	114	110	78	70	128	170	86	132

Fonte: Banco Central do Brasil.

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10. Todas as contas selecionadas registraram superávits. Anteriormente,



na Figura 2, foi observado que o superávit total da Conta Capital e Financeira no trimestre foi de US\$ 25,8 bilhões com aumento frente aos US\$ 10,9 bilhões do terceiro trimestre de 2013. A Conta Financeira, que registrou um superávit de US\$ 25,7 bilhões entre julho e setembro.

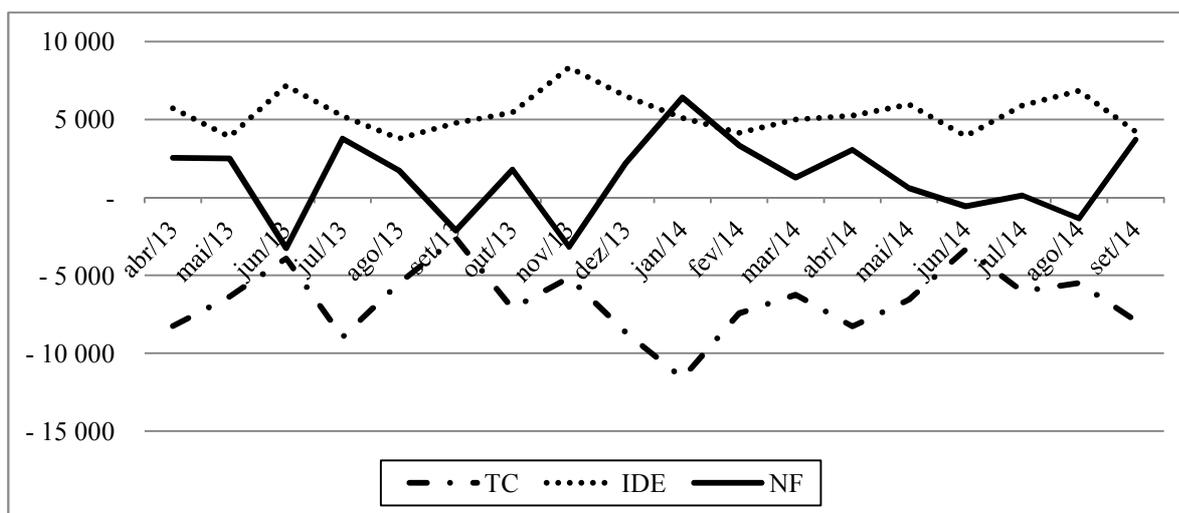
Ao avaliar desagregadamente a Conta Financeira, verifica-se que o saldo da conta Investimento Estrangeiro Direto manteve-se positivo no terceiro trimestre e registrou superávit acumulado de US\$ 16,9 bilhões, cerca de US\$ 1,8 bilhão a mais que o trimestre anterior. Ademais, o superávit acumulado da conta Investimento em Carteira, no mesmo período, foi cerca de 7,5 bilhões, inferior ao verificado no mesmo período de 2013, de US\$ 16,7 bilhões.

Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Jan/2014-Set/2014) – Em US\$ Milhões.									
Discriminação	2014								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Conta Capital e Financeira	14242	6386	7773	9240	7993	6917	10706	7494	7664
1.1 Conta Capital	87	49	57	33	59	49	19	38	26
1.2 Conta Financeira	14155	6337	7676	9208	7934	6868	10687	7456	7638
1.2.1 Investimento Estrangeiro Direto	5098	4079	4995	5233	5963	3924	5898	6840	4214
1.2.2 Investimento em Carteira	4296	1464	6287	3786	6142	6301	-2521	4792	5296

Fonte: Banco Central do Brasil.

#### 1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de jan de 2013 e set de 2014. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ( $NF = TC - IDE$ ). Quando  $NF > 0$ , o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando  $NF < 0$ , o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.



Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo

Ao longo do ano de 2014, registrou-se Necessidade de Financiamento Externo nos nove primeiros meses, com exceção dos meses de junho e agosto em que o Investimento Direto Externo superou o déficit em Transações Correntes em US\$ 1,9 bilhão. No acumulado, de janeiro a setembro, a Necessidade de Financiamento Externo alcançou US\$ 18,44 bilhões.

### 1.4.3 Taxas de Câmbio/

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do segundo e do terceiro trimestre de 2014 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

Ao avaliar o comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ no decorrer do terceiro trimestre de 2014, identifica-se uma tendência inicial de apreciação cambial. Basicamente, essa apreciação cambial foi ocasionada da política do Banco Central de manutenção da política de elevação da taxa de juros SELIC que estimulou as entradas de divisas com o objetivo de arbitragem de taxas de juros. Adicionalmente, as incertezas externas quanto ao Brasil diminuíram em virtude das sinalizações da equipe econômica quanto a um comprometimento de obtenção de superávit fiscal de 1,90% do PIB. Na mesma linha, o cenário externo apresenta estabilidade nas perspectivas de crescimento das economias dos EUA e da Europa, o que favorece a manutenção da estratégia do



Federal Reserve de reduzir o programa de compras de títulos, dentro da programação sinalizada em 2013.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2014-Set/2014).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de período				Média de período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)
1º Trimestre	Jan	2,4257	3,57	2,4263	3,57	2,3816	1,57	2,3822	1,57
	Fev	2,3327	-3,83	2,3334	-3,83	2,3831	0,06	2,3837	0,06
	Mar	2,2624	-3,01	2,2630	-3,02	2,3255	-2,42	2,3261	-2,42
2º Trimestre	Abr	2,2354	-1,19	2,2360	-1,19	2,2322	-4,01	2,2328	-4,01
	Mai	2,2384	0,13	2,2390	0,13	2,2203	-0,53	2,2209	-0,53
	Jun	2,2019	-1,63	2,2025	-1,63	2,2349	0,66	2,2355	0,66
3º Trimestre	Jul	2,2668	2,95	2,2674	2,95	2,224	-0,48	2,2246	-0,48
	Ago	2,2390	-1,23	2,2396	-1,23	2,2674	1,95	2,2680	1,95
	Set	2,4504	9,44	2,4510	9,44	2,3323	2,86	2,3329	2,86

Fonte: Banco Central do Brasil.

## 1.5 Atividade Econômica

### 1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto brasileiro em 2014 apresentou uma redução do segundo trimestre de 2014 frente ao trimestre anterior. A redução anual ao segundo trimestre foi de 0,6%, sendo que o setor com melhor desempenho foi o da agropecuária e o setor de serviços (Tabela - 12).

Tabela 12

Trimestre/trimestre imediatamente	2012	2013				2014	
	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
PIB a preços de mercado	0,77	0,38	1,62	-0,30	0,44	0,17	-0,6
PIB (valor adicionado a preços básicos)	0,67	0,35	1,67	-0,48	0,41	0,21	0,2
Agropecuária	-2,21	3,22	3,51	-3,53	-0,47	3,55	-1,5
Indústria	-0,10	0,58	1,93	-0,10	-0,22	-0,75	-0,5
Serviços	0,84	0,31	0,72	0,18	0,67	0,40	-5,3

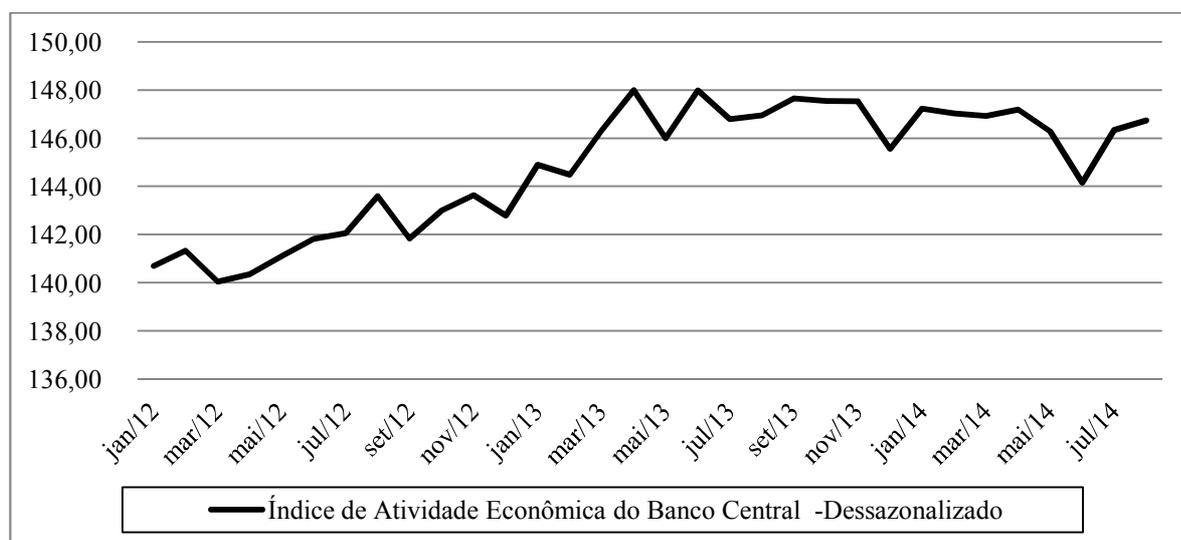


Tabela 13

Acumuladas ao longo do ano	2013				2014	
	1º Trim./2013	2º Trim./2013	3º Trim./2013	4º Trim./2013	1º Trim./2014	2º Trim./2014
PIB a preços de mercado	1,89	2,69	2,60	2,49	1,92	0,49
PIB (valor adicionado a preços básicos)	1,77	2,56	2,43	2,31	1,83	0,53
Agropecuária	12,99	12,42	8,64	7,30	2,79	1,20
Indústria	-0,91	1,13	1,55	1,69	0,83	-1,39
Serviços	1,85	2,21	2,25	2,15	2,02	1,09

### 1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- Br

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O crescimento do IBC-BR no terceiro trimestre foi de 0,1% e em comparação com o terceiro trimestre de 2013 de -0,2%.



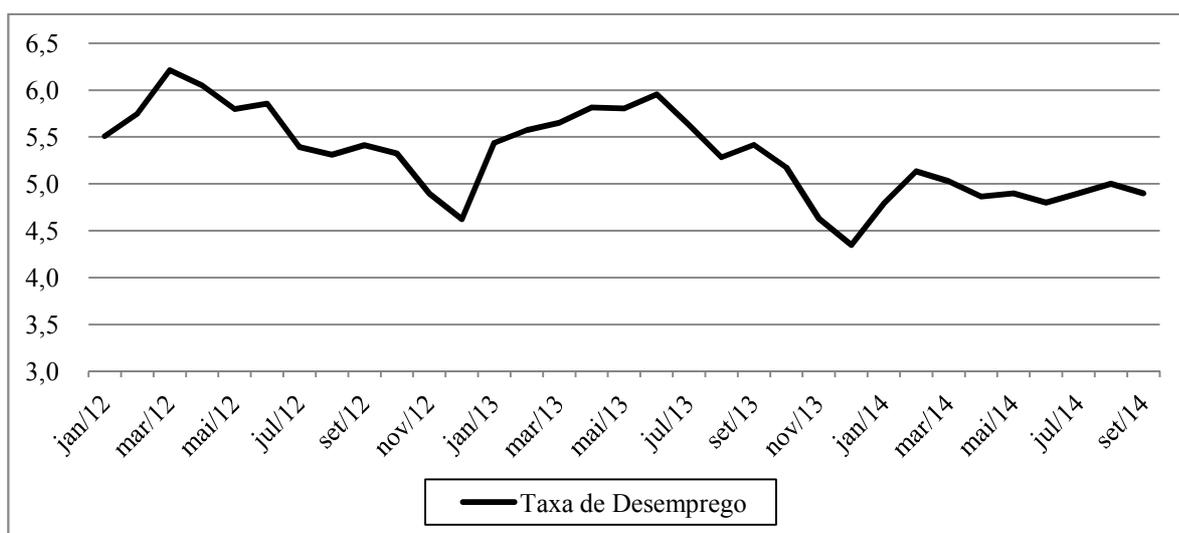
Fonte: Banco central do Brasil

### 1.5.3 Taxa de Desemprego Aberto

A taxa geral de desemprego é calculada a partir da média das taxas de desemprego de seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre. A taxa de desemprego apresentou tendência de redução entre o ano de 2012, taxa média de 5,51%, e 2013, taxa média de 5,39%. Este desempenho apresentou o componente sazonal de redução da taxa ao final do ano e crescimento no início do segundo trimestre. O desempenho é decorrente da



demanda por trabalho do setor de serviços, intensivo em mão de obra, que foi fortemente impactado pelo crescimento da renda salarial verificado ao longo dos últimos dez anos. No terceiro trimestre de 2014 o nível da taxa de desemprego aberto teve um aumento de 0,1% em relação ao segundo trimestre do mesmo ano. Este desempenho sinaliza a pujança da criação de empregos nos setores de serviços e comércio no país que é impulsionado pelos ganhos de renda verificados pelas faixas de renda C e D ao longo dos últimos anos.



Fonte: Banco Central do Brasil

## 2 CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

### 2.1 Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional

A produção brasileira de grão apresentou ao longo do período incremento de 90,14% e do estado de Mato Grosso de 233,23%, esta evolução favorável foi o resultado da expansão da produtividade das lavouras, em maior grau, e da adição de novas áreas de produção (menor grau). A participação do estado de Mato Grosso na safra nacional de grãos saltou de 13,8% para 24,2% no período, o posicionando como o maior produtor nacional de grãos (figura 4).

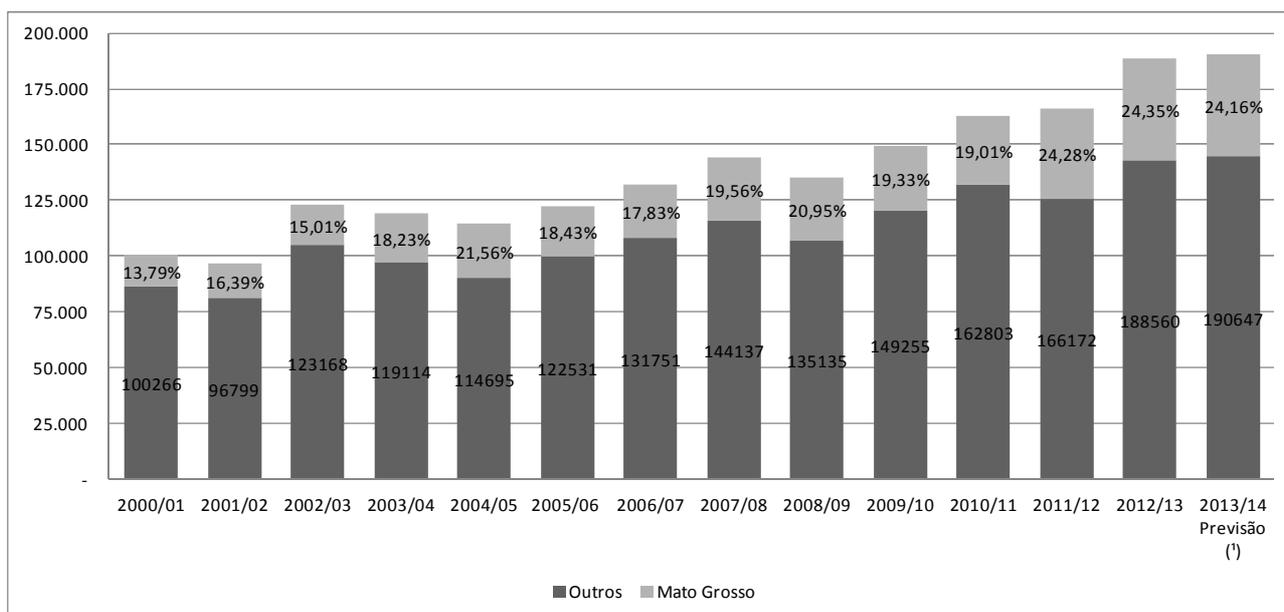


Figura 1: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).  
Fonte: CONAB (2014) formatado pelos autores.

No caso da cultura do algodão houve crescimento da ordem de 26,07% no país e no estado de Mato Grosso de 57,63%, com oscilações cíclicas acentuadas, a participação mato-grossense manteve-se na casa de 47,1% ao longo do período (figura 5). O crescimento no estado foi inferior ao nacional em decorrência da expansão da produção do oeste da Bahia.

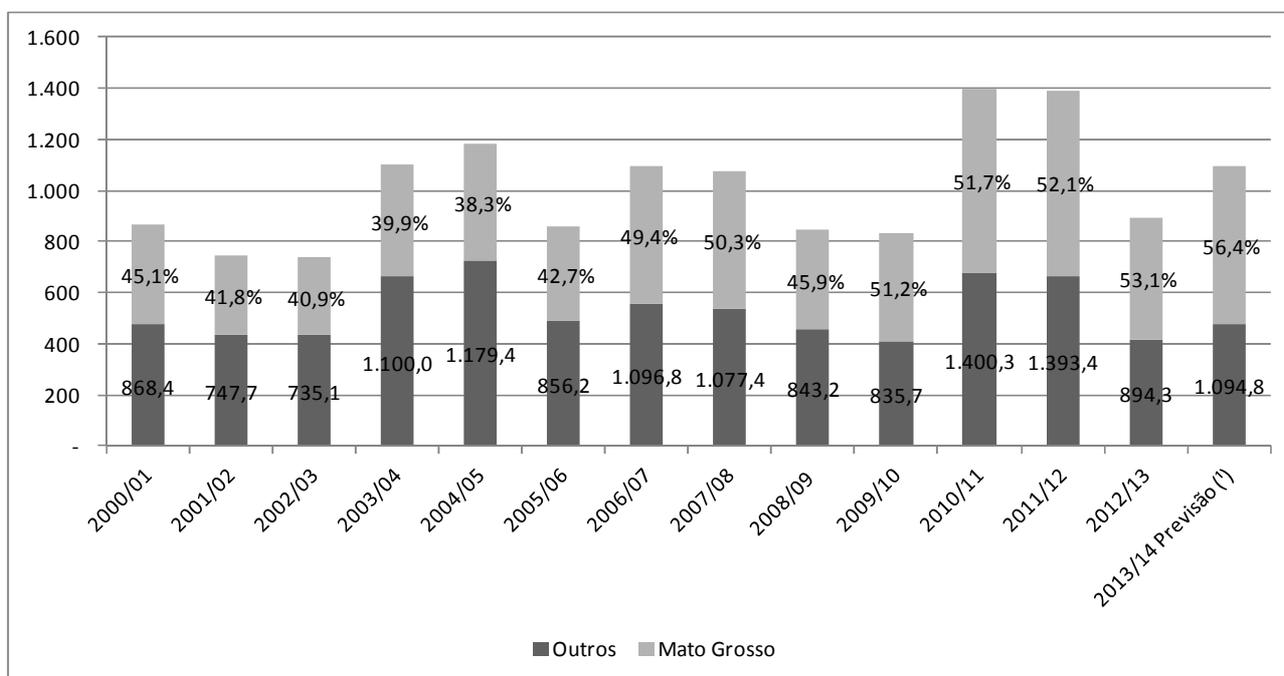


Figura 2: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).  
Fonte: CONAB (2014) elaborado pelos autores

Na cultura do milho que no estado de Mato Grosso refere-se à segunda safra anual, o incremento da produção brasileira foi de 78,43%, desempenho em grande medida resultado da



evolução de 795,73% da produção mato-grossense que alcançou 21,9% da produção nacional (figura 6). Destaque-se que nas duas últimas safras 2012/2013 e 2012/2011 a *performance* estadual alcançou crescimento de 128,35% e 19.893 mil toneladas em reflexo dos preços elevados do milho verificados nos anos de 2011 e 2012 (CONAB, 2013). O resultado deste crescimento acompanhado da retomada da produção norte-americana em perdas aos preços ao longo de 2013 e acarretou tendência de perspectiva de retração na safra 2013/2014 em 15,79% para uma safra prevista de 16.514 mil toneladas.

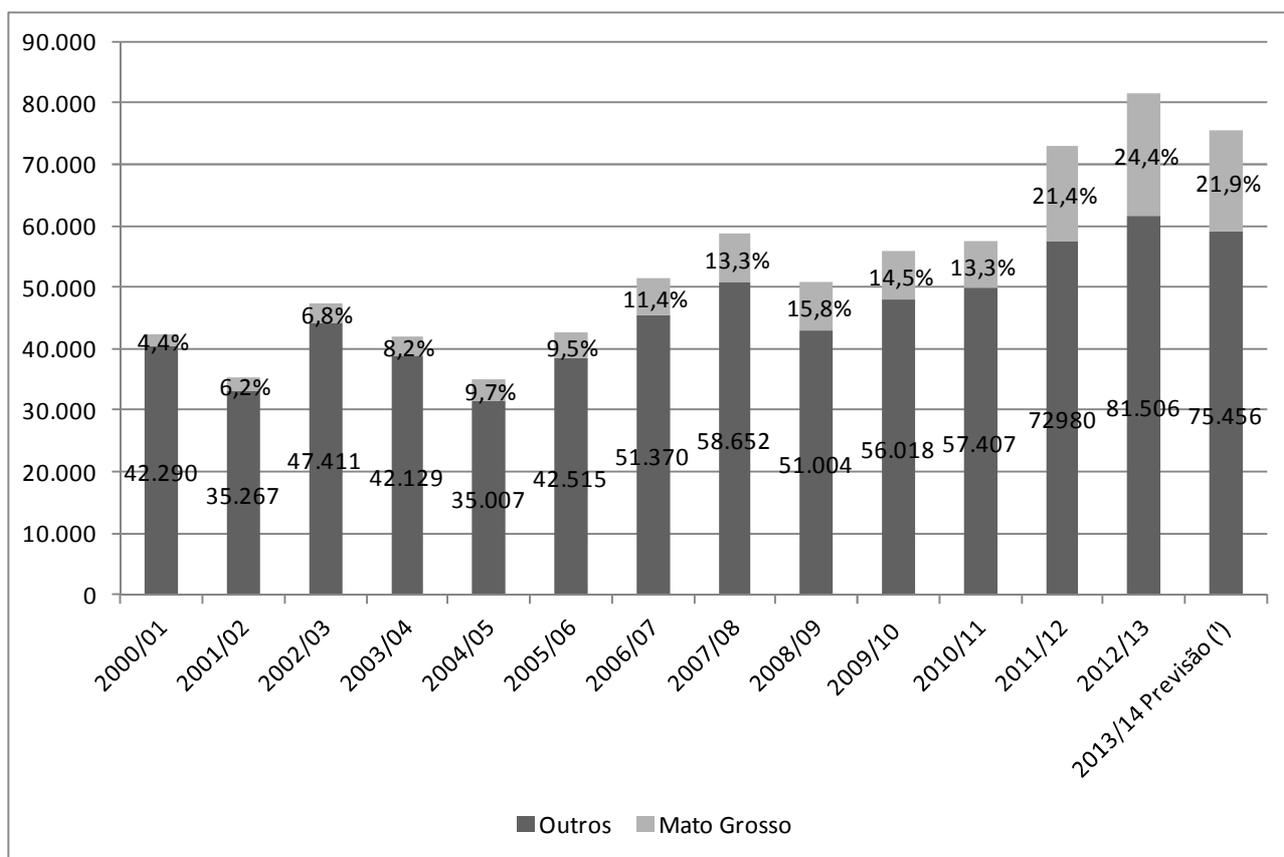


Figura 3: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2013) elaborado pelos autores.

Já a cultura da soja apresentou crescimento da produção nacional de 124,00% e a produção de Mato Grosso de 176,30%, destaque-se que na safra 2012/2013 a produção nacional superará a norte-americana pela primeira vez. Verifica-se que em relação às culturas do algodão e do milho, a participação da demanda externa por exportações nacionais da cadeia da soja é mais significativa. A elevada liquidez do mercado de soja é decorrente da diversificação produtiva de seu uso que se ramifica nas vendas em grão, farelo e óleo, além da demanda para a produção de biodiesel. Como resultado, verifica-se que a evolução da produção transcorreu com trajetória mais estável que as apresentadas nas culturas do algodão e do milho (figura 7).

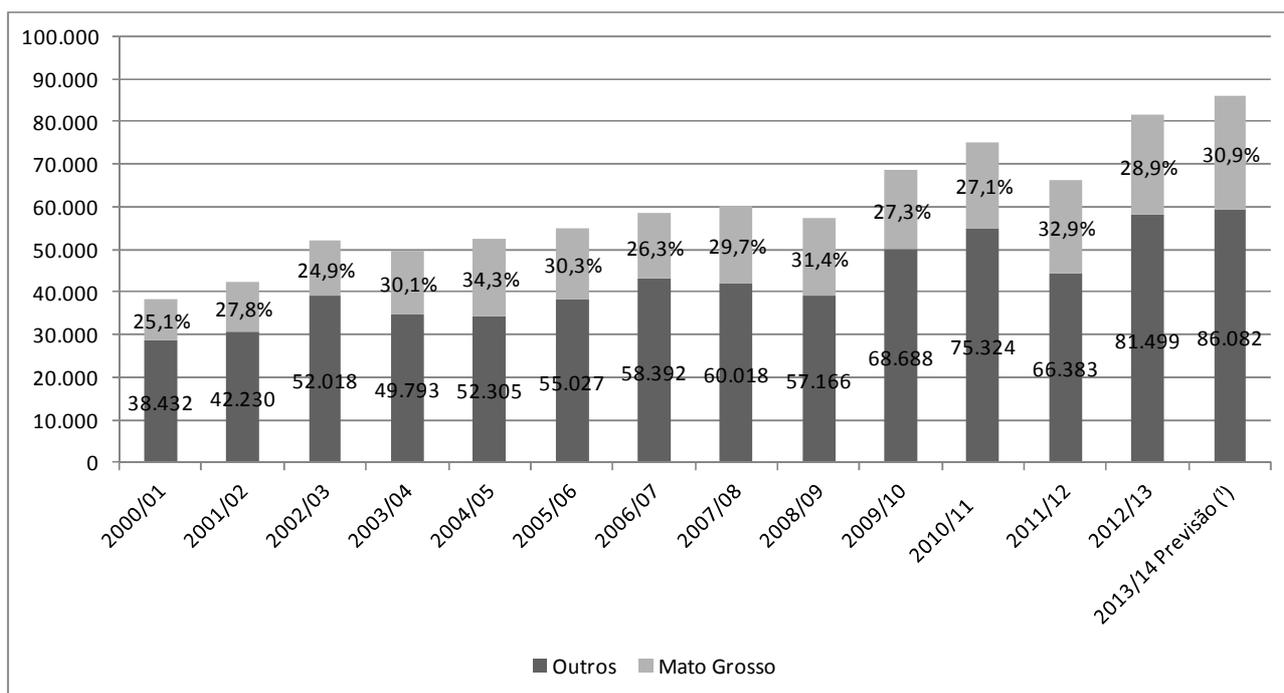


Figura 4: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2014) elaborado pelos autores.

Em termos microrregionais a análise utilizou os dados provenientes da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE que possibilitaram a avaliação do desempenho das microrregiões de Rondonópolis<sup>1</sup> e de Primavera do Leste<sup>2</sup> nas culturas do algodão, milho e soja no período de 2003 a 2012.

A cultura do algodão é a que as duas microrregiões apresentam participação mais representativa na produção estadual em relação às culturas do milho e da soja, com participação conjunta da ordem de 28,7% e individual de 11,5% para a microrregião de Rondonópolis e de 17,2% para microrregião de Primavera do Leste. Verifica-se, contudo, que a participação microrregional é declinante ao longo do período e que acompanhou a dinâmica cíclica da cultura algodão verificada em termos estaduais e nacionais (figura 8).

<sup>1</sup> Dom Aquino, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, Rondonópolis, São José do Povo, São Pedro da Cipa.

<sup>2</sup> Campo Verde e Primavera do Leste

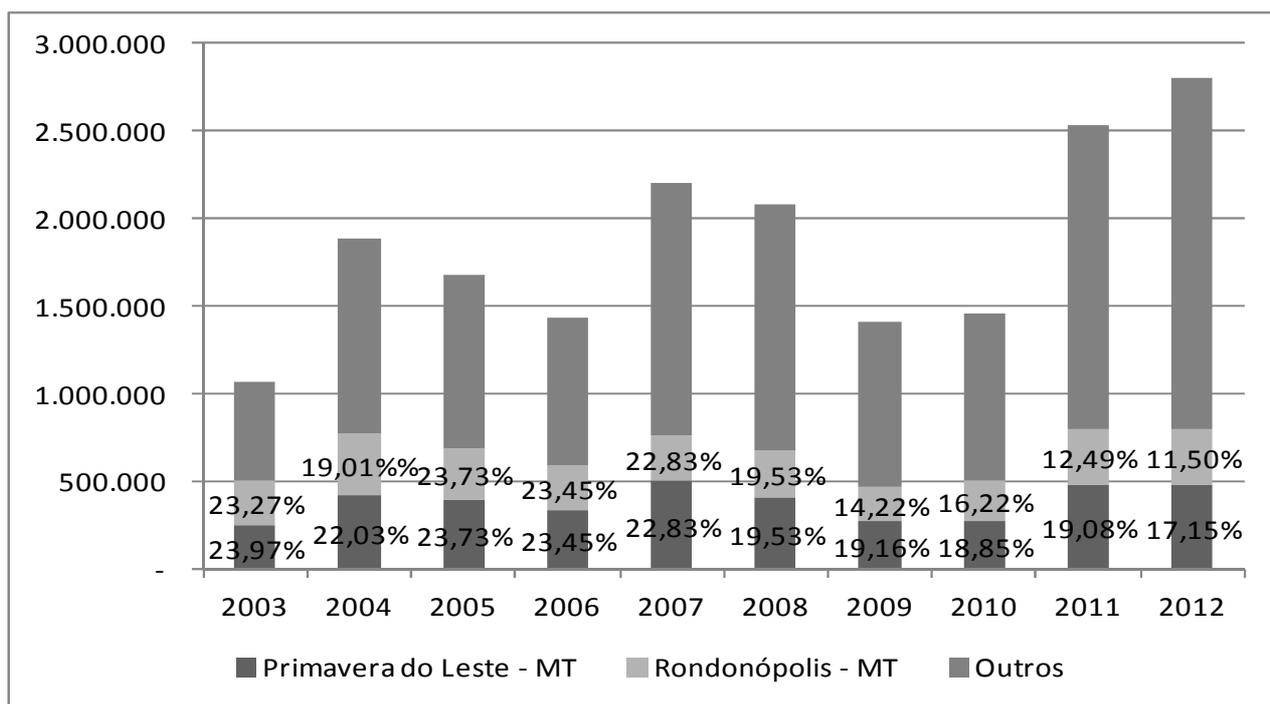


Figura 5: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2014) elaborado pelos autores.

Na lavoura de milho a representatividade de ambas as microrregiões situa-se em 13,8% da produção de Mato Grosso em 2012 (6,9% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,9% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (424,27% e 228,05% respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi acompanhado ao verificado no estado (390,06%). A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 13,8% em 2012 em relação a 16,8% em 2003 (figura 9).

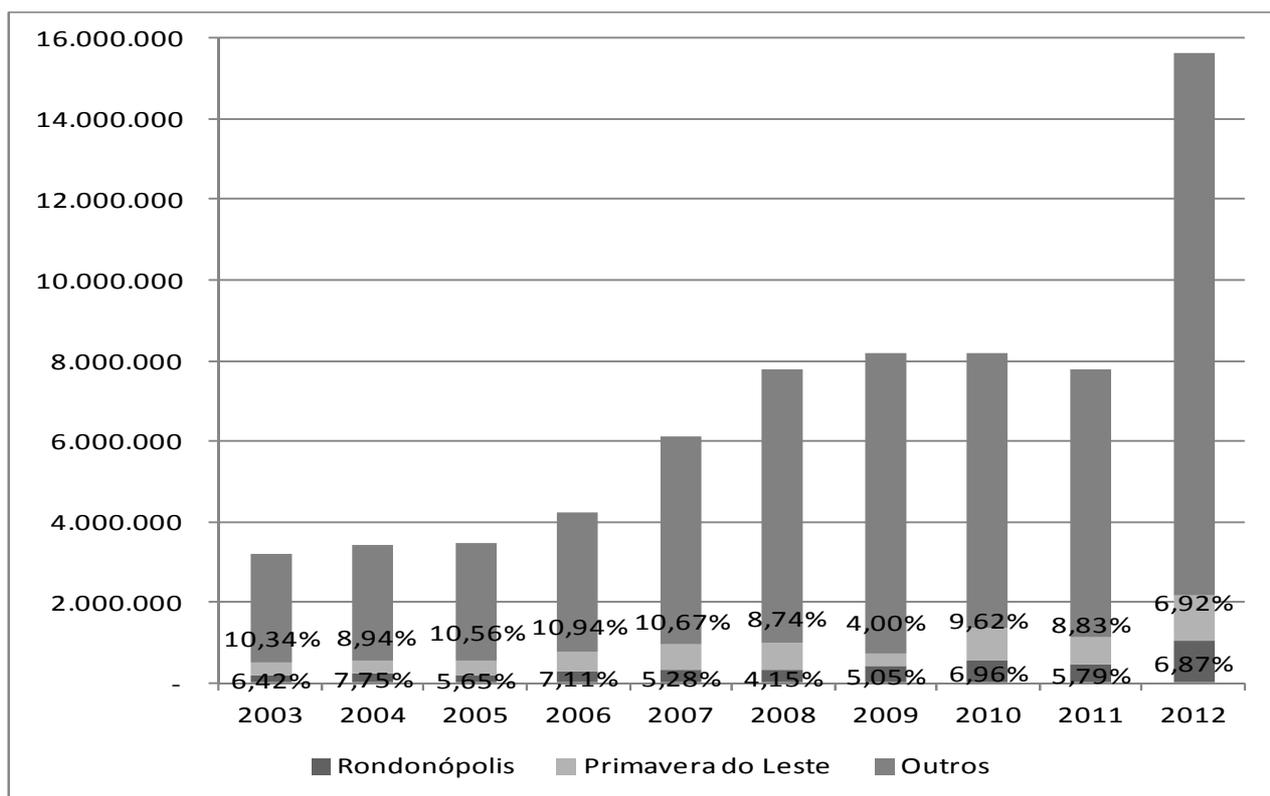


Figura 6: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).  
Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2013) elaborado pelos autores.

Por fim, na cultura da soja a participação das duas microrregiões situou-se em 12,3% da produção de Mato Grosso em 2011 (5,8% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,1% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (50,1 e 19,3%, respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi inferior ao verificado no estado. A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 11,9% em 2012 em relação a 15,2% em 2003 (figura 10).

Em síntese, verifica-se que o entorno geográfico do município de Rondonópolis possui produção agrícola representativa nas culturas do algodão, em maior medida, soja e milho, em menor medida. O crescimento da produção foi significativo no período recente, contudo, em termos estaduais este desempenho foi sobrepujado pelos desempenhos de outras regiões, o que ocasionou a sua redução na participação relativa.

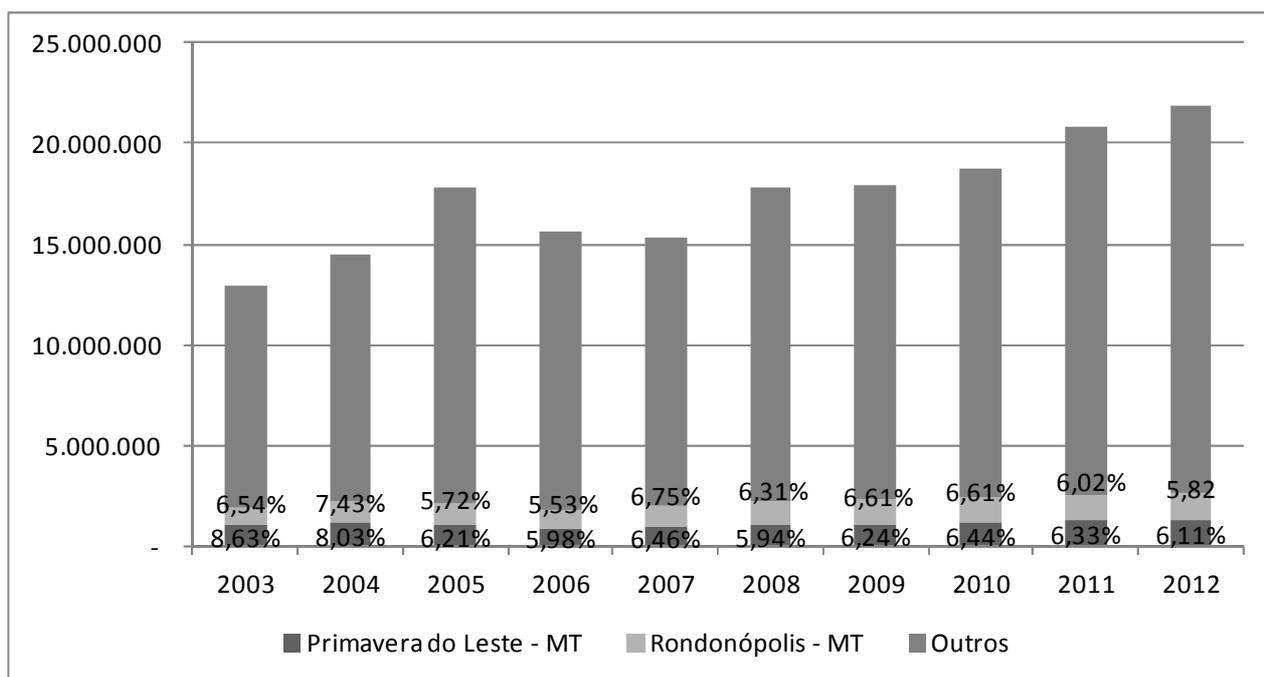


Figura 7: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Pesquisa Agrícola Municipal – IBGE (2013).

## 2.2 Evolução dos Preços para Culturas Seleccionadas e a Conjuntura Semestral

Em termos da evolução dos preços das culturas da soja, milho, algodão e boi gordo, a variação ao longo do período de outubro de 2011 a outubro de 2014 foi a de (25,10%) para a soja, (-33,45%) para o milho, (-6,27%) para o algodão e (36,48%) para o boi gordo. Este panorama somado ao incremento dos custos de produção ao longo do período indica margens de lucratividade mais estreitas. Em síntese, a dinâmica dos mercados agrícolas foi impactada no semestre por três variáveis principais: i) os mercados se ressentiram da desaceleração do crescimento dos mercados emergentes que tendeu a deprimir os preços das *commodities* agrícolas; ii) a aceleração do processo de desvalorização cambial tendeu a fortalecer as cotações no mercado brasileiro, contudo, graças às intervenções do Banco Central este processo foi revertido; iii) as condições climáticas apesar do veranico nos meses de janeiro a fevereiro nas regiões sudeste e sul não impactaram a produtividade das lavouras. No caso de Mato Grosso, as precipitações foram dentro das médias históricas, contudo, a intermitência das chuvas nos meses de janeiro e fevereiro não prejudicou a produtividade da safra de soja.

A previsão do IMEA (01/2014) para a safra 2013/2014 de soja de Mato Grosso é de 25,669 milhões de toneladas, com incremento de 8,49% em relação à safra 2012/2013, sendo que a



perspectiva de elevação para a região sudeste de Mato Grosso é de 4,93%, com produção de 5,403 milhões de toneladas. Ressalte-se que é a região do estado com previsão de menor crescimento, apesar de ainda se manter como a segunda maior região produtora do estado com 21,05% da produção estadual.

Segundo a estimativa do IMEA (1/2014) a safra 2012/2013 de milho encontra-se com a colheita encerrada e apresentou produção recorde no estado, com 22,9 milhões de toneladas, crescimento de 21,9% em relação à safra 2011/2012. O incremento da produção ocasionou forte retração do preço da saca de milho que em relação à média de dezembro/2012 apresentou recuo de 36,6% pela média das cotações diárias de julho/2013. A intervenção pública, realizada através de operações de PEP – Prêmio de Escoamento de Produção garantiu a comercialização de 7,9 milhões de toneladas, 48,7% da safra anual, a CONAB dispôs de R\$ 700 milhões de recursos públicos para a sustentação do preço mínimo de R\$ 13,02 para a saca de 60 kg (CONAB, 2013). As expectativas de plantio indicam uma redução de 19,73% da área plantada de milho na safra 2013/14 com retração de 730 mil hectares e produção de 15,2 milhões de toneladas, queda de 7.3 milhões de toneladas em relação à safra 2012/2013.

No caso da produção de algodão, as perspectivas são de incremento da safra 2013/2014 em relação à safra 2012/2013, em virtude da expansão da área de plantio da ordem de 33,7%, com área estimada de 604,6 mil hectares, a produção que é estimada em 902.542 toneladas de algodão em pluma frente à produção de 687.159 toneladas da safra 2012/2013 (+ 31,4%) (IMEA, 2014). As perspectivas do preço no mercado internacional do algodão em pluma refletem os crescentes estoques da economia da China que alcançam 11 milhões de toneladas, a política chinesa é de restringir o crescimento dos estoques que, todavia, ainda são elevados. O segundo aspecto é o de que a retração das compras chinesas impacta indiretamente as exportações brasileiras para a Indonésia, em virtude das importações para este destino serem em parte direcionadas à China pela menor carga tarifária existente para o algodão oriundo de países da Ásia.

Em resumo, as perspectiva para a safra 2013/2014 são de expansão da produção de soja, com a manutenção de preços firmes, mas com retração de margens, em virtude da expansão dos custos de produção. No caso do milho, pode ser deslumbrado um cenário de retração da área plantada, em virtude dos baixos preços da safra atual. Contudo as incertezas quanto à safra norte-americana e a evolução da taxa de câmbio ainda serão determinantes para as perspectivas da cultura no próximo ano. Por fim, a cultura do algodão apresenta situação positiva com preços ascendentes e demandas firmes dos mercados internos e externos.

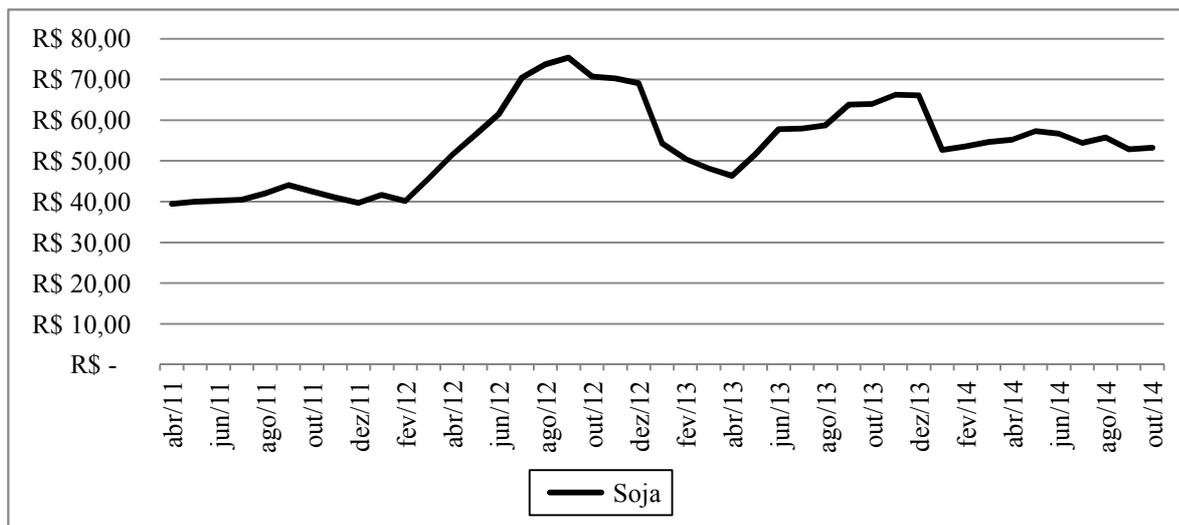


Figura 8: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Out/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

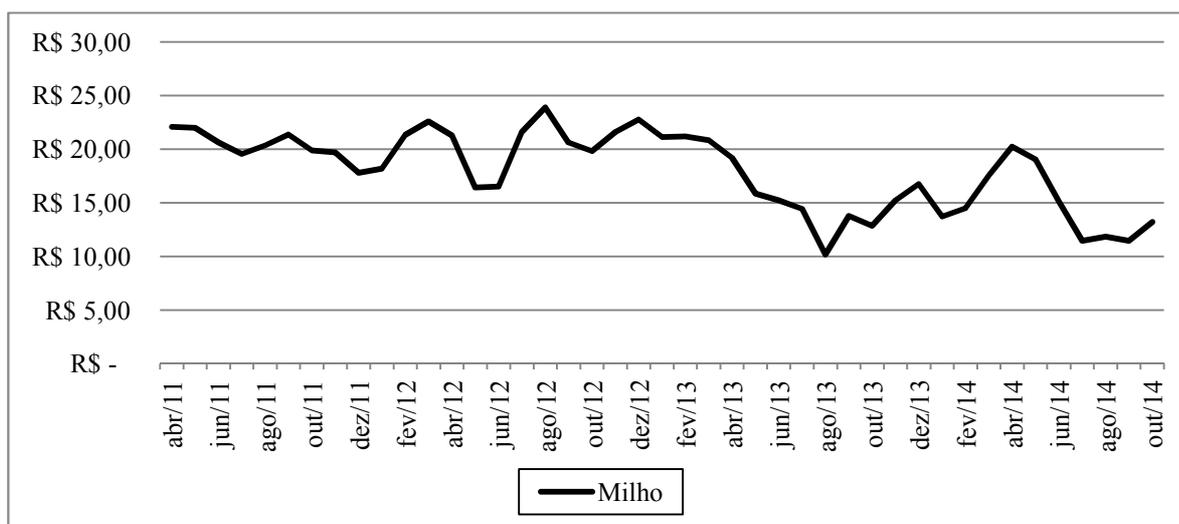


Figura 9: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Out/2014

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

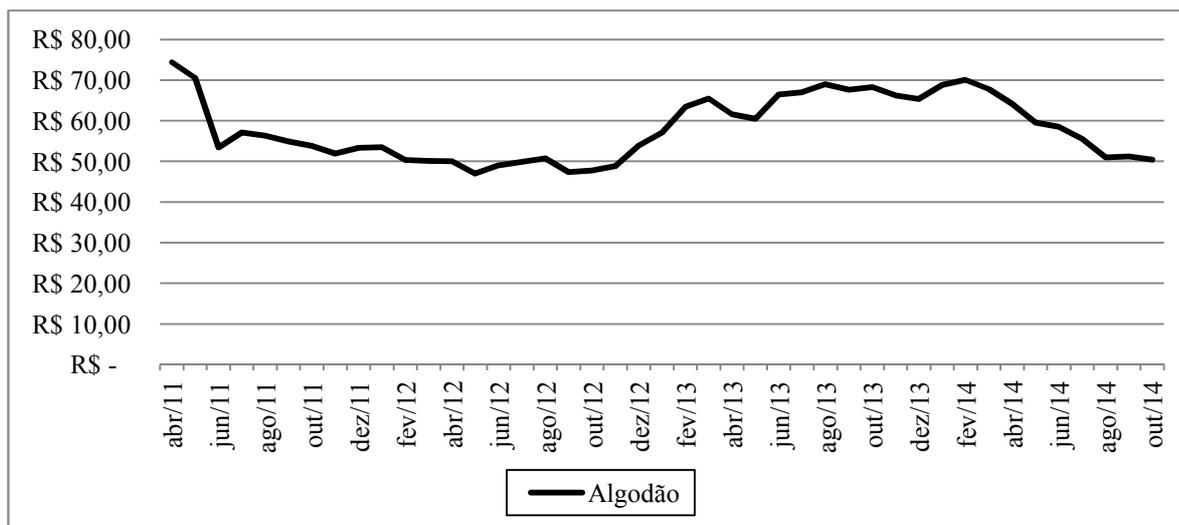


Figura 10: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Out/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

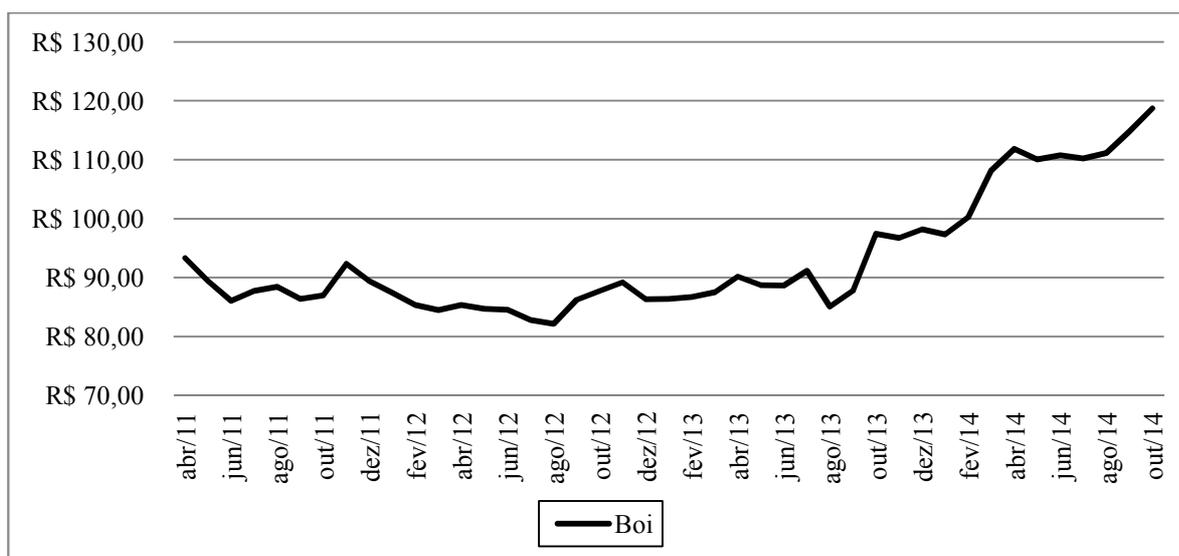


Figura 11: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Out/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

## 2.3 Setor Externo

### 2.3.1 Balança Comercial



A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense ao longo do terceiro trimestre do ano de 2014 foi positivo. Ao analisar a evolução mensal, observa-se que o saldo da Balança Comercial cresceu continuamente entre os meses de Janeiro a Setembro em decorrência do escoamento da safra da soja no período.

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
1º Trimestre	Janeiro	805.239	117.596	687.643
	Fevereiro	992.348	101.569	890.779
	Março	1.580.691	144.367	1.436.324
2º Trimestre	Abril	1.951.067	166.342	1.784.725
	Maio	1.746.234	240.999	1.505.235
	Junho	1.591.678	128.406	1.463.272
3º Trimestre	Julho	1.406.801	158.645	1.248.156
	Agosto	1.406.223	187.052	1.219.171
	Setembro	1.406.223	142.014	693.552

Fonte: MDIC.

### 2.3.2 Principais Empresas Exportadoras

As dez principais empresas exportadoras do estado de Mato Grosso podem ser visualizadas por intermédio da Tabela 15.

Empresas	Exportação	Part. (%)
Bunge Alimentos S/A	1.391.830.018	11,3
ADM do Brasil LTDA	1.158.665.254	9,41
Cargill Agrícola S/A	1.119.286.423	9,09
Amaggi Exportação e Importação LTDA	1.063.864.063	8,64
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	838.472.600	6,81
JBS S/A	679.559.048	5,52
Multigrain S/A	384.363.365	3,12
Nidera Sementes LTDA.	325.892.757	2,65
Noble Brasil S/A	325.755.267	2,65
CGG TRADING S.A	314.199.440	2,55



Fonte: MDIC

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado por cada empresa em relação ao valor das exportações totais.

Dentre as dez empresas elencadas, destacam-se: Bunge Alimentos S/A, ADM do Brasil Ltda., Cargill Agrícola S/A, Amaggi Exportação e Importação Ltda. e Louis Dreyfus Commodities S/A. As dez empresas, em conjunto, exportam um valor equivalente a 61,74% do valor total exportado pela economia mato-grossense.

### 2.3.3 Principais Empresas Importadoras

A Tabela 16, por sua vez, apresenta as dez principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso. Essas dez empresas, em conjunto, importaram entre os meses de Janeiro e setembro de 2014 um montante de produtos equivalente a US\$ 1.090.527.350 milhões. Esse valor representa 78,62% do valor das importações totais da economia mato-grossense.

Empresas	Importação	Part. (%)
Mosaico Fertilizantes do Brasil LTDA.	191.843.570	13,83
ADM Do Brasil LTDA	182.356.002	13,15
Yara Brasil Fertilizantes S/A	147.040.412	10,6
CAF Brasil Indústria e Comércio S/A	146.623.129	10,57
Petróleo brasileiro S.A Petrobras	135.090.222	9,74
Fertipar Fertilizantes do Mato Grosso LTDA.	114.863.479	8,28
Fertilizantes Heringer S/A	65.794.132	4,74
Península Internacional LTDA.	36.344.551	2,62
Noble Brasil S/A	35.860.064	2,59
Agro Industrial São Luiz LTDA	34.711.789	2,5

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor importado por cada empresa em relação ao valor das importações totais.

### 2.3.4 Exportações por Fator Agregado

A Tabela 15 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no terceiro trimestre do ano de 2014, representava 95,62% do valor das exportações totais de Mato Grosso.



O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou somente 5,5% do valor das exportações totais de Mato Grosso nos três primeiros trimestres do ano de 2014. Ademais, 83,91% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se na verdade aos produtos semimanufaturados. Somente 16,07% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Fator Agregado	1° Trim./2014	2° Trim./2014	3° Trim./2014
Básicos	3.236.687	5.085.547	3.434.240
Industrializados	141.506	203.404	214.316
Semimanufaturados	115.365	170.383	179.862
Manufaturados	26.142	33.021	34.454
<b>Exportações Totais</b>	<b>3.378.193</b>	<b>5.288.951</b>	<b>3.648.590</b>

### 2.3.5 Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2014 são apresentadas na Tabela 16. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no terceiro trimestre do ano de 2014, correspondia a 47,71% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 55,9% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens semimanufaturados.

Fator Agregado	1° Trim./2014	2° Trim./2014	3° Trim./2014
Básicos	14.876	55.570	77.177
Industrializados	348.641	480.177	410.534
Semimanufaturados	64.198	167.751	229.831
Manufaturados	284.443	312.427	142.796
<b>Exportações Totais</b>	<b>363.517</b>	<b>535.747</b>	<b>487.711</b>

### 2.3.6 Principais Países de Destino

A Tabela 17 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses no terceiro trimestre de 2014. A China absorveu, neste período, 39,16% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 17: Exportações: Principais Países de Destino, 2014 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	4.823.413.704	39,16
Países Baixos (Holanda)	1.202.934.608	9,77
Indonésia	549.229.599	4,46
Espanha	521.957.003	4,24
Venezuela	351.156.566	2,85
Rússia	342.419.659	2,78
Tailândia	326.364.637	2,65
Vietnã	321.974.697	2,61
Hong Kong	295.759.263	2,4
Itália	292.893.497	2,38

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

### 2.3.7 Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense entre Janeiro e Setembro de 2014 são apresentados por intermédio da Tabela 18. Neste período, a soja apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 57,68% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 7,1bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 18: Principais Produtos Exportados, 2014 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação %
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura.	7.103.543.328	57,68
Bagaços e Outs. Resíduos sólidos, da Extr.do ol.	1.537.895.067	12,49
Milho em grão, exceto para semeadura.	1.070.859.061	8,7
Carnes Desossadas de bovino, congeladas.	748.358.921	6,08
Algodão simplesmente debulhado, não cardado ne	392.133.218	3,18
Farinhas e "Pellets", da extração do óleo de Soja.	383.686.141	3,12
Óleo de Soja, em bruto, mesmo degomado.	194.966.282	1,58
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrig.	123.505.947	1
Carnes de galos/galinhas, N/cortadas em pedaço.	115.661.643	0,94
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça.	104.490.482	0,85

Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 37,94% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: Bagaços e outros resíduos



sólidos (12,49% das exportações totais), Milho em grão (8,7% das exportações totais) e Carnes desossadas de bovino, congeladas (6,08% das exportações totais).

### 2.3.8 Principais Produtos Importados

A Tabela 19 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso no terceiro trimestre de 2014. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: outros cloretos de potássio; Litorinas (Automotoras), e Gás Natural no estado gasoso. O valor importado desses três produtos correspondeu a 54,28% do valor das importações totais de Mato Grosso.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	459.942.963	33,87
Litorinas (Automotoras), de fontes ext.de eletr.	141.262.448	10,4
Gás Natural no estado gasoso	136.001.385	10,01
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	116.929.386	8,61
Dióxido de ortofosfato de Amônio, INCL. MIST. HI	103.654.990	7,63
Outs. Adubos/Fertiliz. Miner. Quim. C/Nitrogênio	90.114.461	6,64
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2).	34.624.009	2,55
Sulfato de Amônio	28.255.817	2,08
Maqs. E Aparas. p/Extração, etc. de Óleo/Gordura a	21.654.268	1,59
Outs. Inseticidas, apresentados de outro modo.	21.119.317	1,56

Fonte: MDIC.

## 3 CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

### 3.1 Mercado de Trabalho

A Figura 15 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 e setembro de 2014. Conforme os dados do CAGED, no



período considerado, foram admitidos 182.968 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 177.111 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 5857.

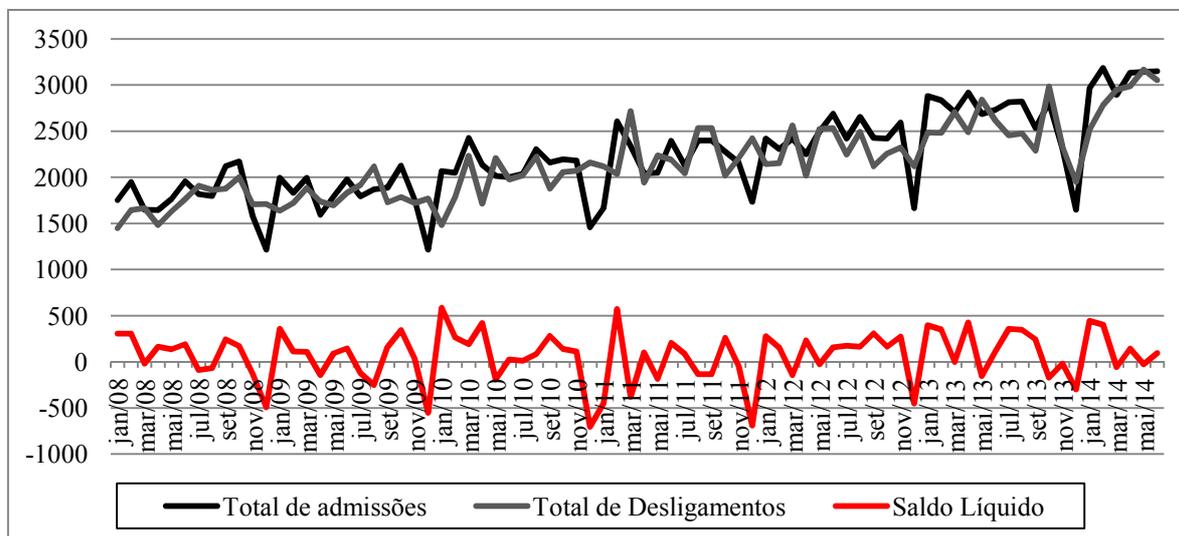


Figura 12: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.  
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do CAGED (2014).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2004-2014. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período, exceto no biênio 2005/2006. Nesses dois anos houve uma perda de 1.534 empregos formais como reflexo da crise do setor agropecuário. Neste contexto, os setores com maiores perdas foram: construção (963), agropecuária (664), comércio (511). O setor agropecuário continuou em um processo de perdas ao longo de 2007, 2008 e 2012. O setor de construção civil também continuou em um processo de crise ao longo de 2008 e 2009.

ATIVIDADE ECONÔMICA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Extrativa Mineral	-4	2	1	1	-9	-2	2	3	15	15	-4	-6
Indústria de Transformação	132	289	-84	365	885	238	254	685	297	887	238	26
Serviço Industrial de Utilidade.	-7	-9	6	5	6	-1	5	153	14	1	68	96
Construção Civil	-16	304	-43	-920	236	-445	-355	316	369	168	439	500
Comércio	484	840	-475	-36	242	570	23	489	519	260	367	-145
Serviços	339	409	330	-23	219	410	268	651	981	1087	1.206	970
Administração Pública	2	4	4	-1	1	-1	0	-1	0	0	0	0
Agropecuária	146	309	-369	-295	-139	-51	90	224	123	-147	106	155
<b>TOTAL</b>	<b>1076</b>	<b>2148</b>	<b>-630</b>	<b>-904</b>	<b>1441</b>	<b>718</b>	<b>287</b>	<b>2520</b>	<b>2318</b>	<b>2271</b>	<b>2.692</b>	<b>1596</b>



A Figura 16 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2004 e 2014. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2014 na economia de Rondonópolis totalizava 48,955 postos. Verifica-se também que setor de serviços foi o setor com o maior volume de empregos formais, com 18.479 postos em 2013, seguido pelo comércio, com 15.628 postos no mesmo ano. Juntos, esses dois setores representavam 69,67% do total de empregos formais do município.

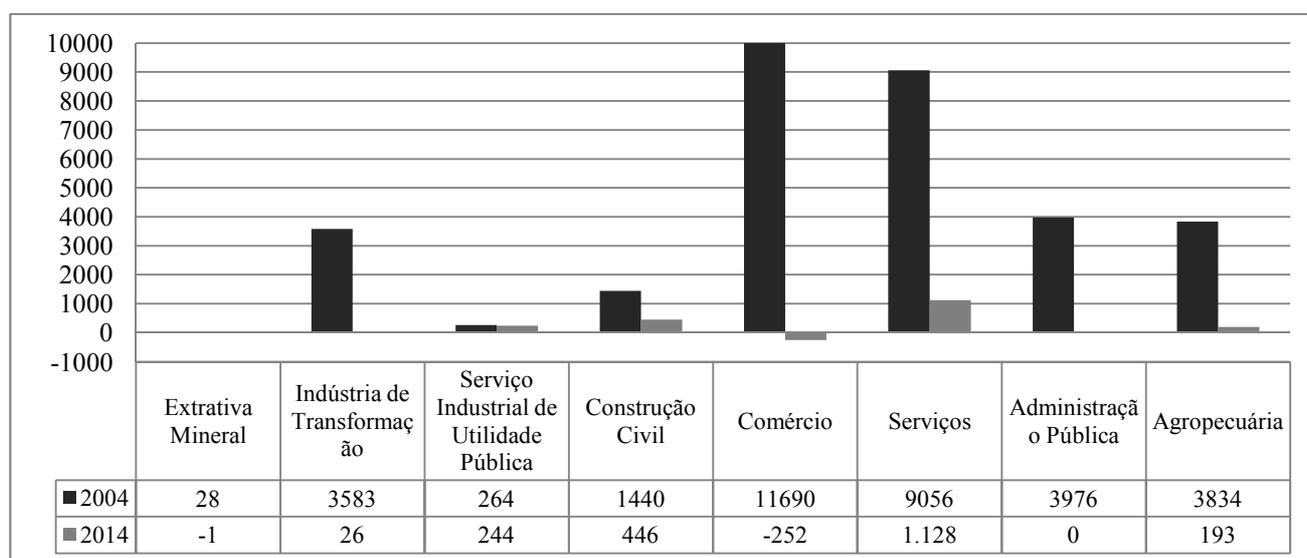


Figura 13: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/TEM.

## 3.2 Setor Externo

### 3.2.1 Balança Comercial

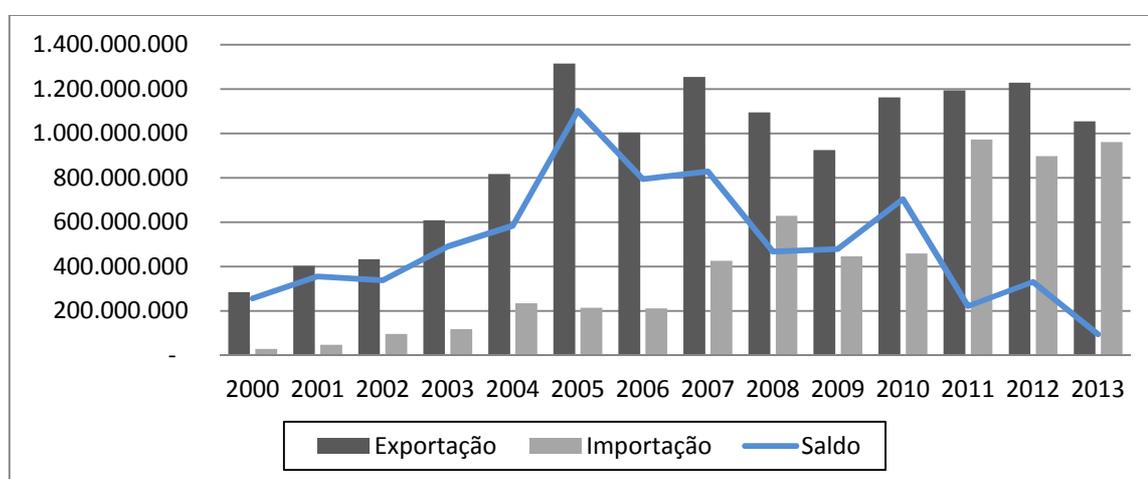
A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2014<sup>3</sup>, conforme pode ser observado na Figura 17. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2013 foi cerca de US\$ 541,3 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 468,53 milhões); Soja mesmo triturada (192,82 milhões); Óleo de soja e respectivas frações, mesmo

<sup>3</sup> O valor de 2014 refere-se somente aos meses de janeiro a Março.



refinados, mas não quimicamente modificados (34,68 milhões); Algodão, Não Cardado Nem Penteado (US\$ 29,34 milhões); Milho (US\$ 23,80 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congelada (10,18 milhões)<sup>4</sup>.

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássios (206,53 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (99,33 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (23,56 milhões); máquinas e aparelhos, mecânicos com função própria (21,65 milhões); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas (14,31 milhões)<sup>5</sup>.



O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 15. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-

<sup>4</sup> A pauta exportadora de Rondonópolis não se restringe aos seis produtos elencados no texto. Ademais, ressalta-se que os valores apresentados referem-se ao segundo trimestre de 2014.

<sup>5</sup> Os valores referem-se ao segundo trimestre de 2014.



americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014.

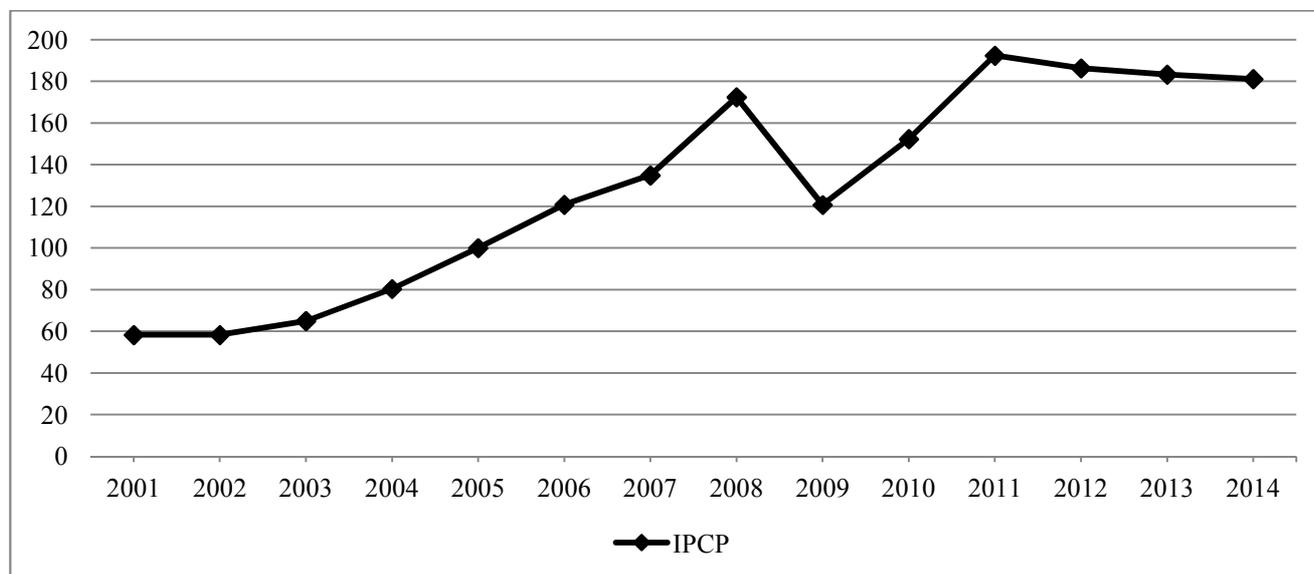


Figura 14: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001- Jul/2014).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

### 3.3 Atividade Econômica

#### 3.3.1 Consumo de Energia Elétrica

A Figura 19 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a setembro de 2014. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo médio industrial diminuiu aproximadamente 38,15% se comparados o segundo trimestre de 2014 ao primeiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do primeiro trimestre de 2014 mostrou-se positivo, em relação ao mesmo período de 2013. A taxa de crescimento entre os referidos semestres foi de 11,94%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que o saldo final do período teve um aumento no consumo comercial de aproximadamente 9,03%. Entretanto



no segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 houve um aumento de 9,85 % no consumo.

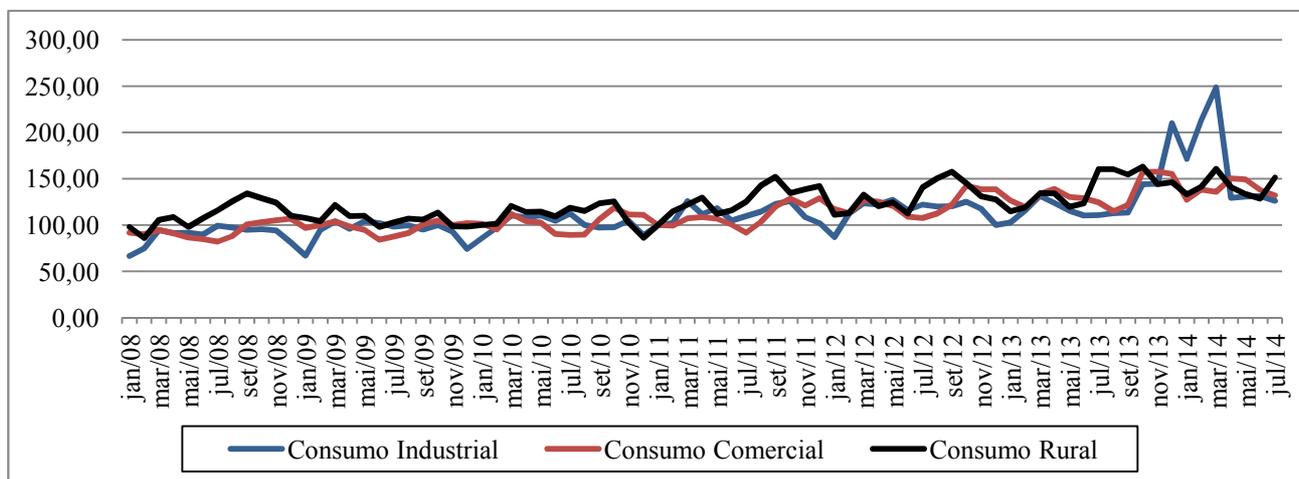


Figura 15: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar que o saldo final do período foi uma redução de aproximadamente 7,41% no consumo rural. No entanto entre o segundo trimestre de 2014 e o segundo trimestre de 2013 houve um aumento de 6,99%.

A Figura 20 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que o saldo final do período foi um aumento do consumo de 12,74%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do segundo trimestre de 2014, em relação ao segundo trimestre de 2013 teve uma redução de 0,97%. Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo final do período foi um aumento de aproximadamente 5,09%. No segundo trimestre de 2014 houve um aumento de 3,13% com relação ao mesmo período de 2013. O desempenho do consumo do serviço público apresentou um aumento de 15,23%, entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre do mesmo ano, se observado o mesmo período do ano de 2013 nota-se um aumento de 18,95% na série.

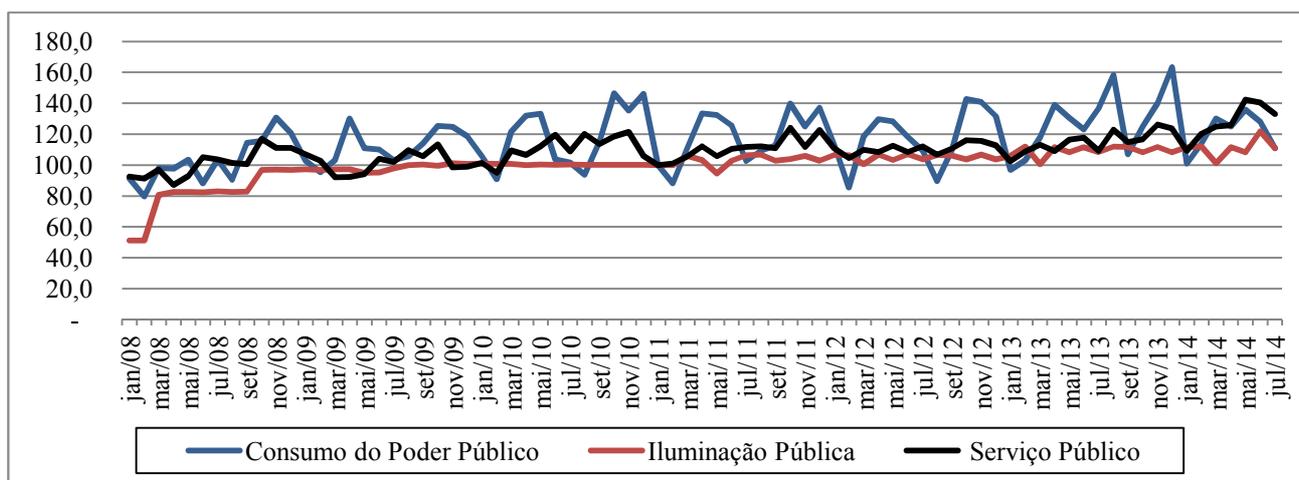


Figura 16: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

A Figura 21, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre 2008-2014. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve um aumento no primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano de 2,59%.

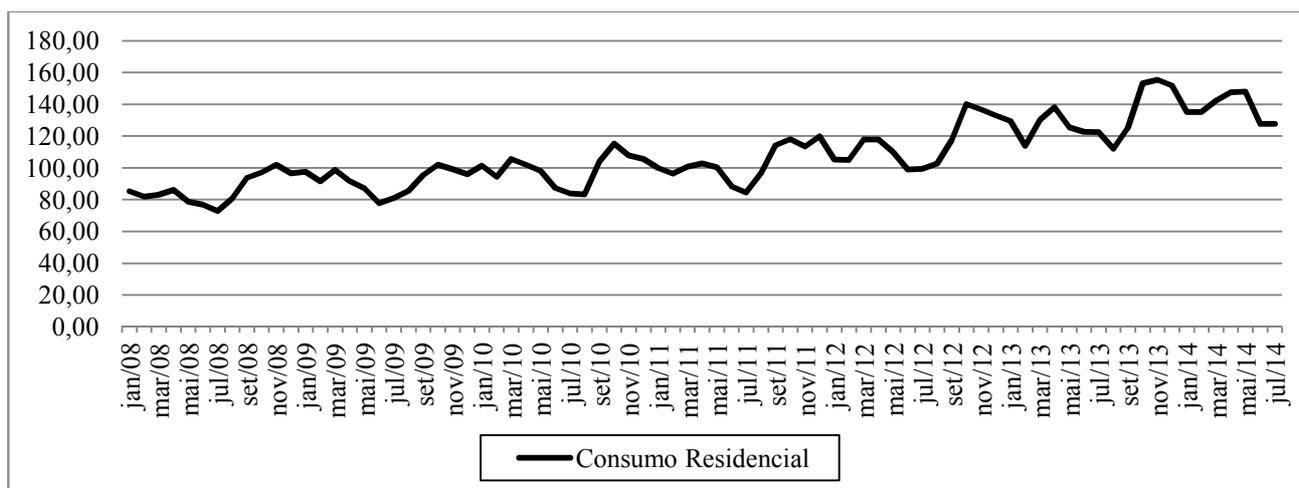


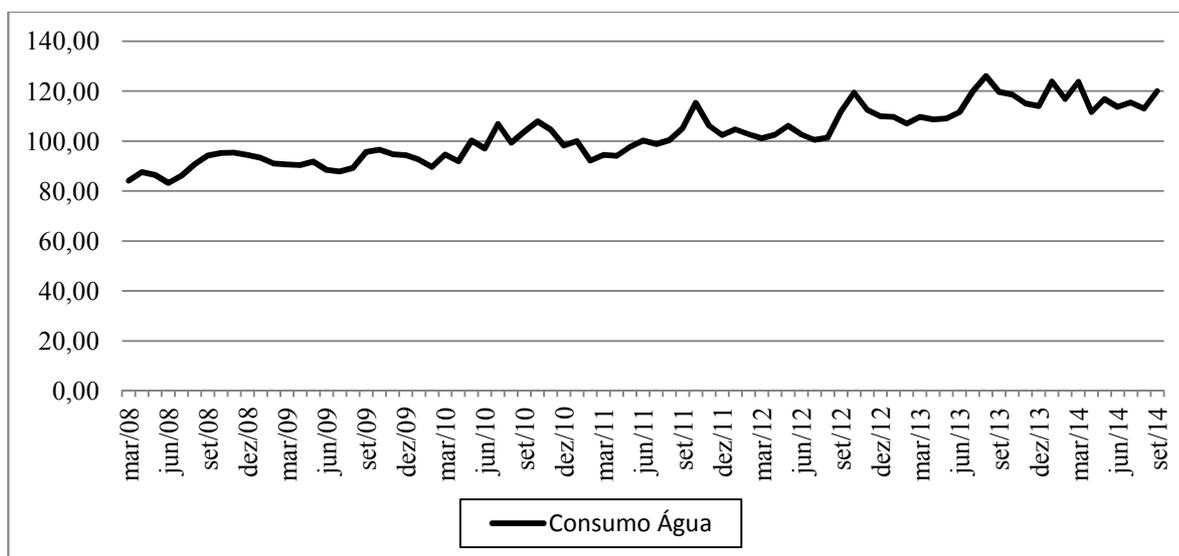
Figura 17: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.



### 3.3.2 Consumo de Água

A Figura 22 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a setembro de 2014. O saldo final do período foi um aumento do consumo de água de aproximadamente 27,73%. Entretanto, esse aumento pode ser dividido em dois períodos: antes e depois de 2010. O aumento no consumo médio de 2008 para 2009 foi de 2,67%; de 2009 a 2010 o aumento do consumo médio foi de 6,89%; de 2011 a 2010 o aumento foi de 1,73%; de 2012 a 2011 o aumento foi de 5,66%. A evolução do terceiro trimestre de frente ao segundo trimestre de 2014 foi um aumento de 1,8%. Ressalte-se que a evolução do consumo de água foi restringida pelo controle da oferta de água realizado pelo poder municipal em decorrência da insuficiência da rede ao atendimento da demanda. Desta forma, o consumo de água apresentou crescimento inferior ao das demais variáveis parcialmente sob o efeito do racionamento à oferta.



### 3.3.3 Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 23 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre janeiro de 2010 a setembro de 2014. A Figura mostra que o saldo entre o terceiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2013 teve uma queda da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 44,4%. Entre o terceiro trimestre e o segundo trimestre de 2014, houve uma significativa redução das consultas, com queda de 43,2%.

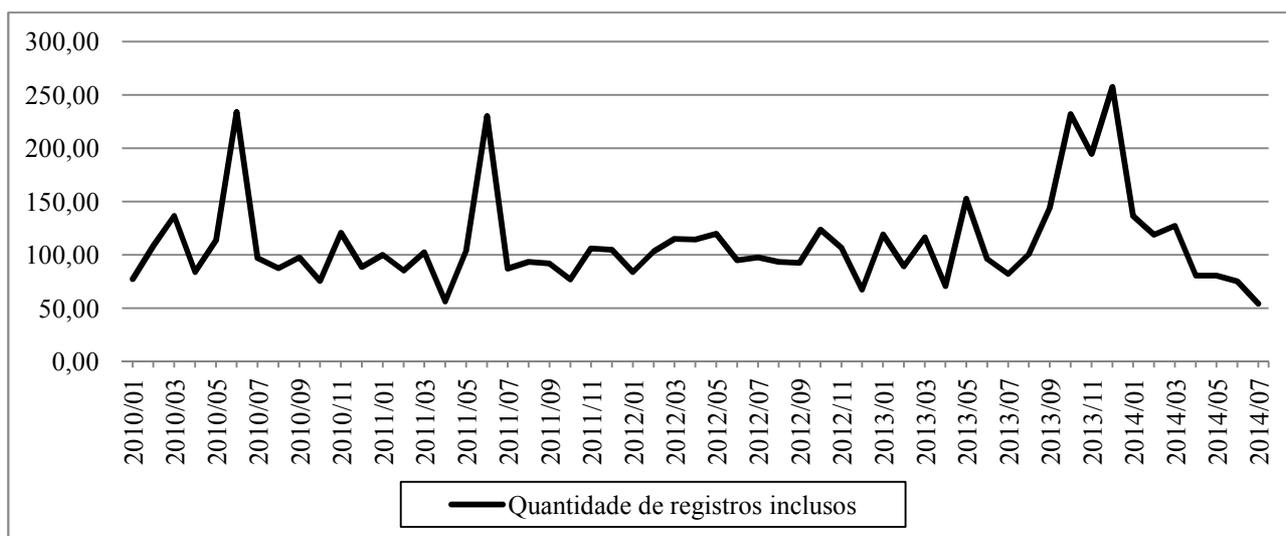


Figura 18: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2010-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

### 3.3.4 Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a setembro de 2014. Nessa figura, pode-se ver que o saldo final do período foi um crescimento no número de embarques de aproximadamente 10,05% entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre do mesmo ano. Até janeiro de 2010 o número de embarques varia muito pouco, mas após esse período há um grande salto, partindo de 97,72 para 3529 embarques em setembro de 2010, ou seja, um aumento de 405,7%. Esse aumento é seguido de uma queda abrupta até janeiro de 2011, voltando para o seu valor anterior ao aumento. Após esse período e para os próximos dois anos, os dados apresentam incremento no primeiro semestre seguido de queda no segundo semestre. É importante ressaltar que esses dados refletem os investimentos na expansão do aeroporto. Além disso, houve a abertura e o fechamento de voos ao longo de todo o período.

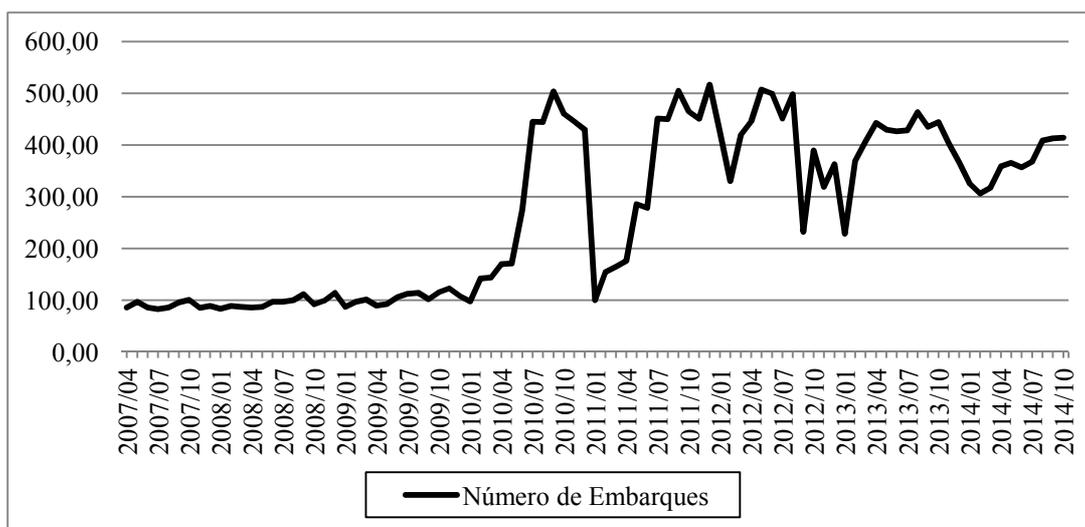


Figura 19: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007-Set/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

A Figura 25 apresenta o número de desembarques no aeroporto. Nessa figura, vê-se que o saldo final do período houve um aumento no número de desembarques de aproximadamente 11,23% entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre do mesmo ano. Essa figura apresenta o mesmo padrão cíclico da figura anterior.

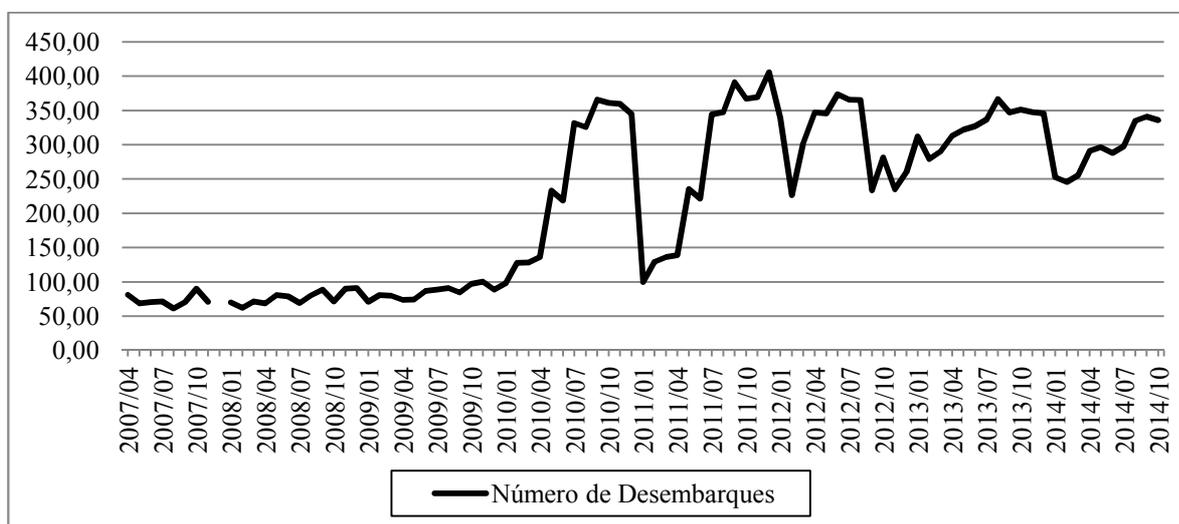


Figura 20: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007- Set/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

### 3.3.5 Alvará de Construção e Alvará de Habite-se



A Figura 26 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de janeiro de 2008 a outubro de 2014. Ao longo do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, o desempenho foi de 116,38%, o que sinaliza pelo incremento do setor de construção civil no município no ano. O desempenho dos requerimentos do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre de 2014 foi um aumento de 11,7%, já em relação ao terceiro trimestre de 2013 houve redução de 74,1%.

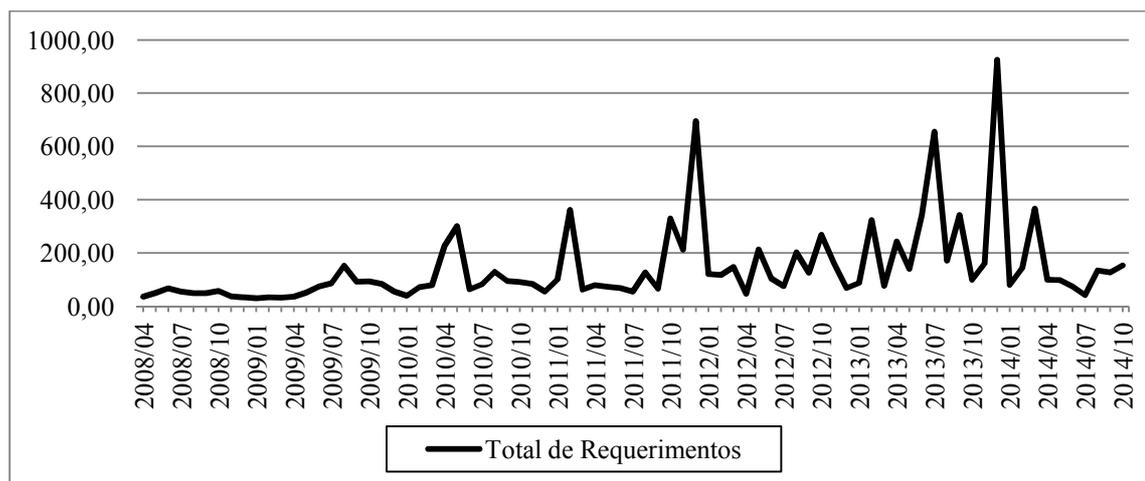


Figura 21: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Out/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 27 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre janeiro de 2008 a outubro de 2014. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre de 2014 teve um aumento de 46,89% e em relação ao terceiro trimestre de 2013 houve uma queda de 35,51%.

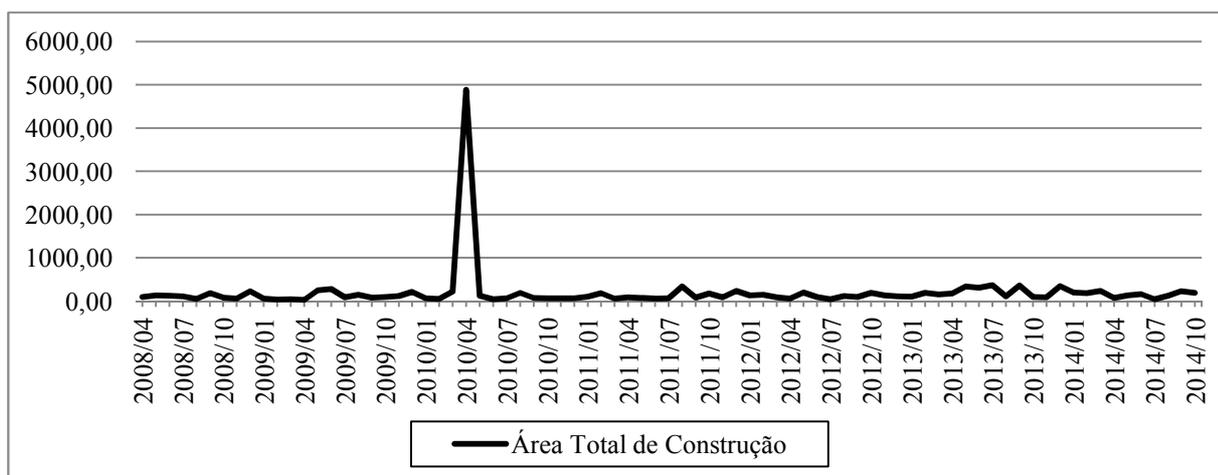


Figura 22: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Out/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 28 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre janeiro de 2008 a outubro de 2014. Esse período foi composto de três grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; outubro de 2012, onde o valor do número-índice corresponde a 507,35; e abril de 2013, onde o valor do número-índice corresponde a 892,65. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre de 2014 foi de uma queda de 18,85% e em relação ao terceiro trimestre de 2013 houve uma redução de 50,95%.

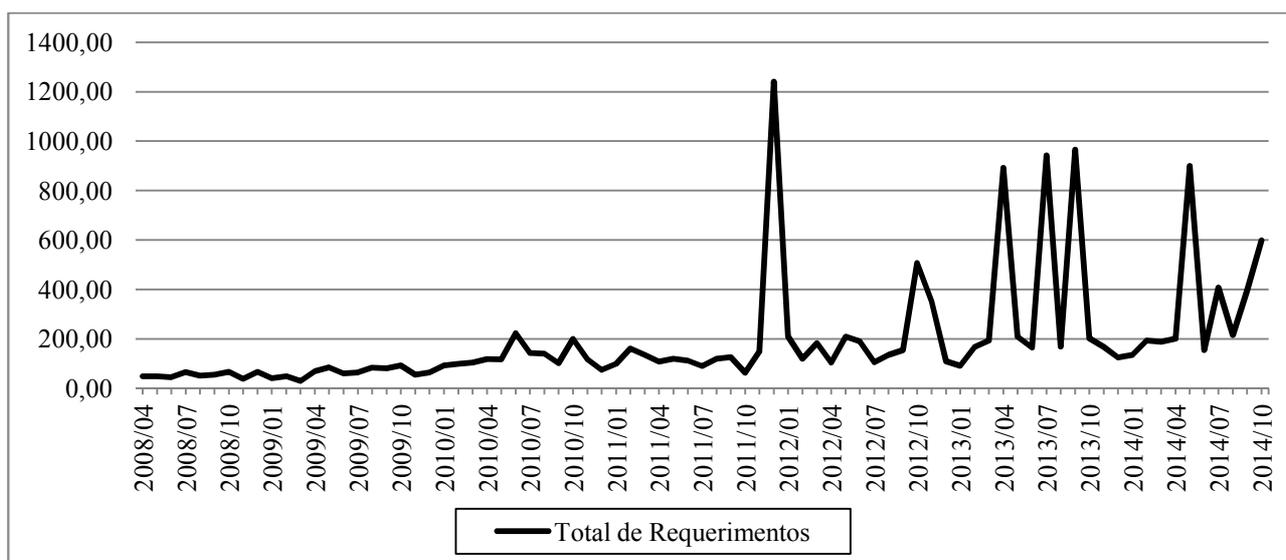


Figura 23: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Out/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.



A Figura 29 evidencia a evolução no número de alvarás de habite-se (área total de construção) entre janeiro de 2008 a outubro de 2014. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo na área total de construção. Entretanto, pode-se ver que os dados apresentam uma tendência cíclica ao longo do período. A cada dois ou três meses ocorre uma mudança brusca na série, enquanto que a variação entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre de 2014 foi de um aumento de 36,07% e em relação ao terceiro trimestre de 2013 reduções de 12,17%.

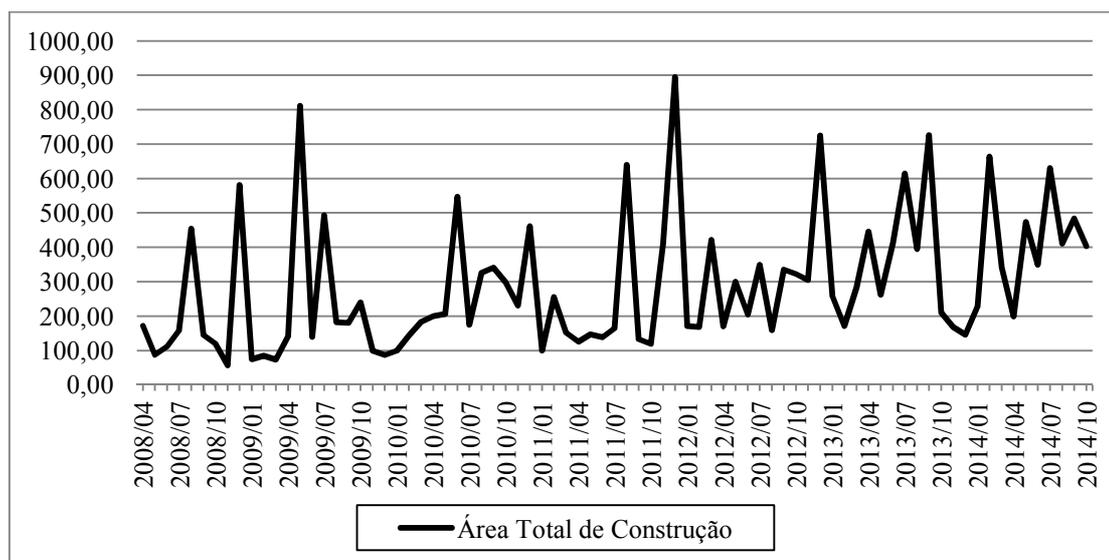


Figura 24: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Out/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

### 3.3.6 Frota de Veículos

A Figura 30 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre janeiro de 2008 a setembro de 2014. A figura mostra que o saldo positivo na frota de veículos, do terceiro trimestre de 2013 ao terceiro trimestre de 2014 houve um aumento de 15,58%. Entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre do mesmo ano a frota de veículos cresceu 8,85%.

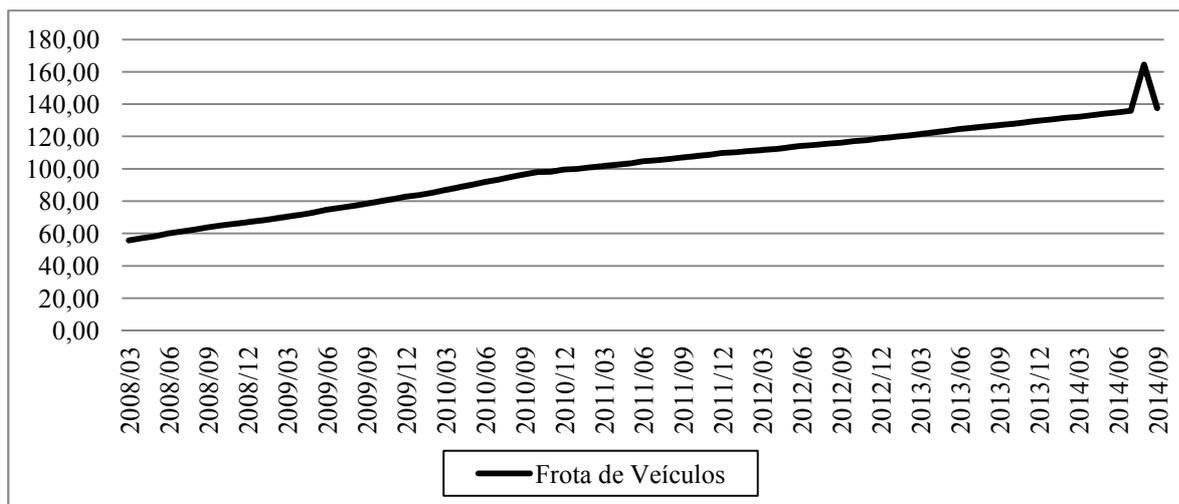
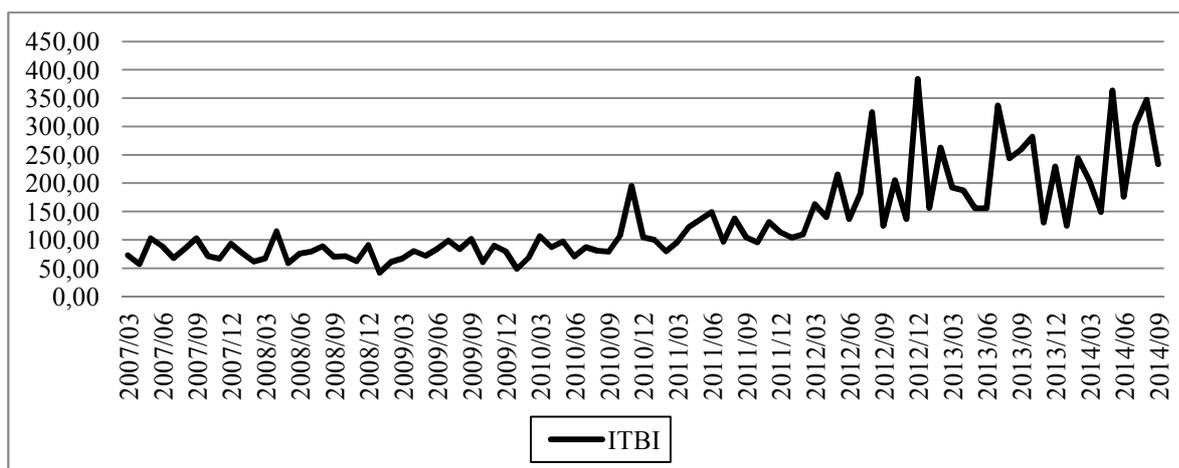


Figura 25: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jan/2011-Set/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

### 3.3.7 Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 31 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a Setembro de 2014, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2007, o valor médio do número-índice era de 74,15. Entre 2007 e 2008 houve um aumento de 2,39% no valor médio; entre 2008 e 2009 quase estabilidade com incremento de 0,21% no valor médio. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 dá que houve crescimento na arrecadação de 16,27%, e do terceiro trimestre de 2014 para o segundo trimestre do mesmo ano houve um aumento de 28,17% e em relação ao segundo trimestre de 2013 de 76,83%.



Fonte : IPEADATA.

### 3.3.8 Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 32 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre janeiro de 2007 a julho de 2014. A figura mostra que o saldo de arrecadação positivo durante o período avaliado. Vale notar que no período entre 2007 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 11,21%; entre 2009 e 2008 houve uma redução de 1,43%; entre 2010 e 2009 houve novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%, a variação do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre foi de um aumento de 18,01% na arrecadação e de uma queda -8,21% em relação ao segundo trimestre de 2013.

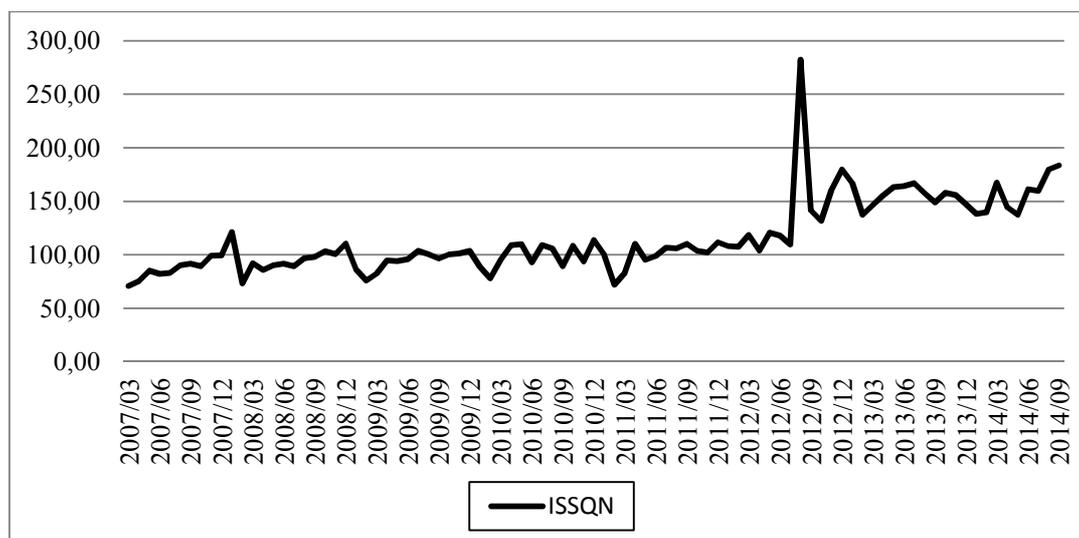


Figura 26: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).



Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

### 3.3.9 Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 33 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a setembro de 2014. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%, a variação entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre do mesmo ano apresentou um aumento de 7,1%, em relação ao terceiro trimestre de 2013 um aumento de 12,55%.

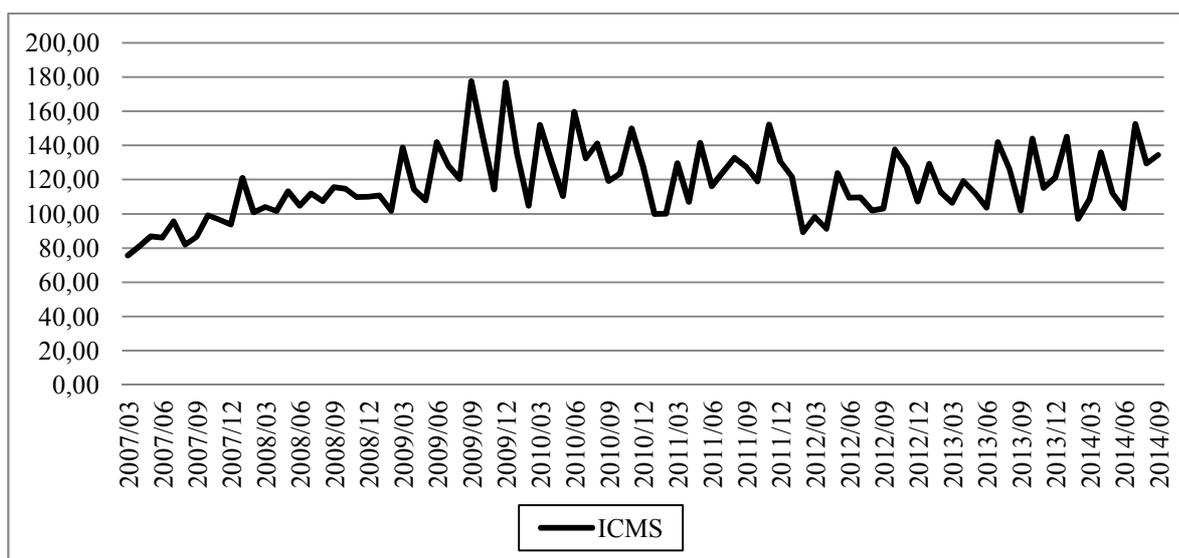


Figura 27: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

### 3.3.10 Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO<sup>6</sup>

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAERoo) segue os moldes do IAEMga – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se

<sup>6</sup> Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.



em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS<sup>7</sup>. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a junho de 2014. A comparação entre o valor médio do segundo trimestre de 2013 em relação ao segundo trimestre de 2014 mostra que houve uma redução no crescimento de 12,72% no valor do índice<sup>8</sup>. Entretanto ao comparar em nível semestral observamos que houve um crescimento de 2,88% do primeiro semestre de 2013 para o primeiro semestre de 2014.

---

<sup>7</sup> Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

<sup>8</sup> Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.





Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 35 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de janeiro de 2009 a junho de 2014. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou incremento do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano de 0,86%.

A comparação do segundo trimestre de 2014 com o segundo trimestre de 2013 apresenta incremento de 9,67%, todavia deve ser ressaltado que o desempenho foi acompanhado pelo aumento na arrecadação de tributos do ISSQN, ITBI e ICMS, o que sinaliza pela possibilidade de um crescimento do desempenho do indicador ao longo do ano. O destaque positivo foi o incremento da arrecadação de ITBI do município. Enquanto que o destaque negativo vai para a área de alvarás de construção que apresentou uma redução de 55,285%.

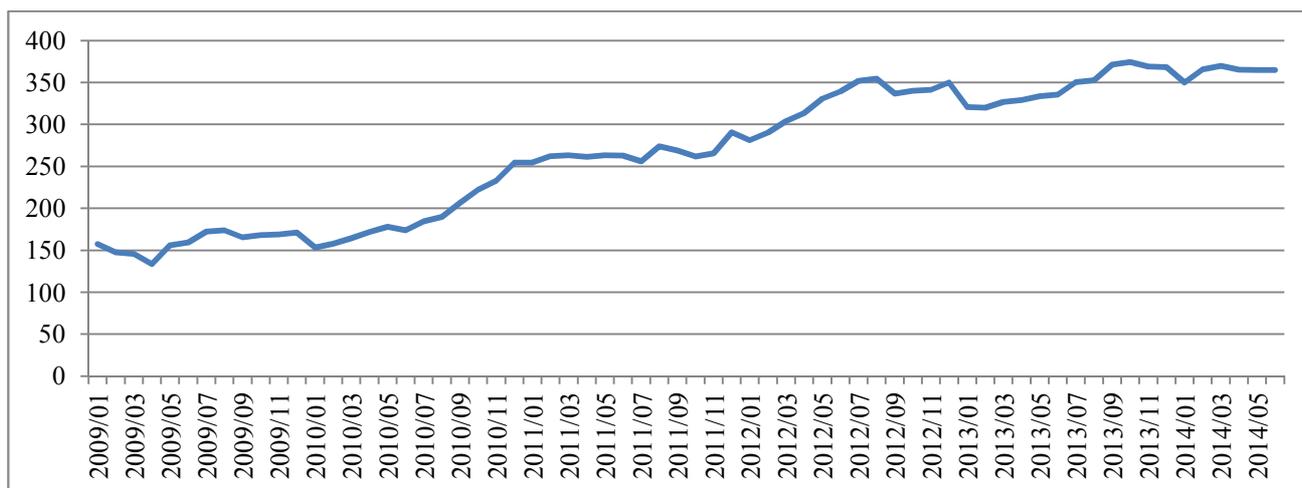


Figura 35: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2009 - Jun/2014).

Fonte: Calculado pelos Autores

## REFERÊNCIAS

**ACIR** – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de diciembre de 2000.



**BACEN** – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

**CEMAT** – Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

**CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em> Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

**FMI** – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

**IMEA** – Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

**MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**RFB** – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**Prefeitura Municipal de Rondonópolis** – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.

RIBEIRO V. S. **Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. **Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins**. Revista Economia, set/dez 2006.

**SANEAR** – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.



SHARMA, Subhash. **Applied multivariate techniques**. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam  $p$  variáveis. Assim, é possível formar  $p$  combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\tag{1}$$

em que,  $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$  são os  $p$  componentes principais e  $w_{ij}$  são os pesos da  $j$ -ésima variável para a  $i$ -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos  $w_{ij}$  seguem os três critérios apresentados abaixo:

- i)  $\xi_1$ , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto  $\xi_2$ , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.



$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes  $w_{ij}$  e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{c_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{c_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso,  $IV_i$  representa o peso da variável  $i$  no IAERoo;  $C_{ij}$  representa o coeficiente da variável  $i$  na componente  $j$ ;  $P_j$  representa a parcela da variância explicada pela componente  $j$ .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$

em que  $V_i$  é o número índice da variável  $i$ .

## APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2008-DEZ/2013)

Tabela 23: IAERoo (Jan/2008- Jun/2014).

Período	IAERoo												
2008/01	198,18	2009/01	74,55	2010/01	92,96	2011/01	100,00	2012/01	254,01	2013/01	234,18	2014/01	244,89
2008/02	104,40	2009/02	82,18	2010/02	126,86	2011/02	185,79	2012/02	212,16	2013/02	245,78	2014/02	418,80
2008/03	248,43	2009/03	80,69	2010/03	160,00	2011/03	140,25	2012/03	347,73	2013/03	294,77	2014/03	297,54
2008/04	120,82	2009/04	103,06	2010/04	166,31	2011/04	137,00	2012/04	256,97	2013/04	374,15	2014/04	239,89
2008/05	88,53	2009/05	387,77	2010/05	183,65	2011/05	188,77	2012/05	341,35	2013/05	310,16	2014/05	370,03
2008/06	100,87	2009/06	128,88	2010/06	336,77	2011/06	181,58	2012/06	291,90	2013/06	367,15	2014/06	307,72
2008/07	117,43	2009/07	257,14	2010/07	254,57	2011/07	254,03	2012/07	334,83	2013/07	466,42		
2008/08	233,61	2009/08	138,47	2010/08	323,04	2011/08	468,12	2012/08	287,47	2013/08	365,75		
2008/09	124,55	2009/09	129,11	2010/09	340,85	2011/09	264,94	2012/09	250,77	2013/09	508,19		
2008/10	98,01	2009/10	157,10	2010/10	313,12	2011/10	251,85	2012/10	307,97	2013/10	286,38		
2008/11	75,65	2009/11	106,40	2010/11	286,65	2011/11	359,44	2012/11	266,34	2013/11	248,16		



2008/12	303,51	2009/12	103,14	2010/12	367,42	2011/12	586,39	2012/12	463,24	2013/12	256,45		
---------	--------	---------	--------	---------	--------	---------	--------	---------	--------	---------	--------	--	--

Fonte: Calculado pelos autores.